

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ



SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM LETRAS

CADERNO DE RESUMOS

VII SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM LETRAS

13 e 14 de maio de 2015

Campus Soane Nazaré de Andrade, Ilhéus-Bahia.



SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM LETRAS

CADERNO DE RESUMOS

VII SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM LETRAS

13 e 14 de maio de 2015

Comissão Organizadora

Prof. Dr. Eduardo Lopes Piris
Prof. Me. Juan Facundo Sarmiento
Profa. Ma. Raquel da Silva Ortega
Prof. Dr. Wolney Gomes Almeida
Camargo Deyvid Vitor dos Santos
Eliane da Nóbrega Fragôso
Evelyn Santos Almeida
Giselle Bomfim Cerqueira
John Lennon Santos Santana
Kamilla Souza Santana
Lainne Silva de Araújo
Luana Santos Melo
Nahendi Almeida Mota
Renato Gonçalves Peruzzo
Yuri Andrei Batista Santos

Comitê Científico

André Luis Mitidieri Pereira
Arlete Vieira da Silva
Eduardo Lopes Piris
Elaine Cristina Medeiros Frossard
Elida Paulina Ferreira
Gessilene Silveira Kanthack
Givanildo Silva Santos
Gloria de Fátima Lima dos Santos
Inara de Oliveira Rodrigues
Ione Barbosa de Oliveira Silva
Isaías Francisco de Carvalho
Jorge Onodera
Juan Facundo Sarmiento
Laura de Almeida
Lenilza Teodoro dos Santos Mendes
Ludmila Scarano Coimbra
Maria das Graças Teixeira de Araújo Góes
Melquisedeque Oliveira Silva Almeida
Nair Andrade Floresta Neta
Patrícia Argôlo Rosa
Paula Regina Siega
Raquel da Silva Ortega
Reheniglei Araújo Rehem
Rodrigo Camargo Aragão
Sandra Maria Pereira do Sacramento
Tatiany Pertel Sabaini Dalben
Wolney Gomes Almeida

As línguas estrangeiras no ensino contemporâneo

REFLEXÕES SOBRE O CENÁRIO ATUAL DO ENSINO DE ESPANHOL NAS ESCOLAS BÁSICAS DE ILHÉUS E ITABUNA

Ma. Ludmila Scarano Coimbra

Todos os anos, desde 1991, o curso de Letras da UESC forma professores de espanhol com diploma de licenciatura para atuar nas escolas de Educação Básica dos municípios da região de abrangência da Universidade. No entanto, quantos concursos até então já houve para a matéria de língua espanhola em Ilhéus e Itabuna? Quantas escolas cumprem com a Lei 11.161/2005 e incluem, como oferta, a disciplina língua espanhola em sua grade curricular no Ensino Médio? Que ações estão sendo desenvolvidas para cumprimento da referida lei? Após sua promulgação, em nível federal, houve duas ações importantes: publicação de um capítulo específico sobre os conhecimentos de espanhol nas OCEM (2006) e inserção do componente línguas estrangeiras no PNLD. E em nível estadual e municipal? Que ações estão em curso, especificamente, em Ilhéus e Itabuna? Como membro do Grupo de Pesquisa *PROELE: Formação de Professor de Espanhol no Estado da Bahia* e como pesquisadora do projeto de pesquisa, aprovado pela FAPESB, intitulado *Que cara tem o espanhol da região de abrangência da UESC? Avaliação do processo de implantação da Lei 11.161/2005 nas escolas públicas da Educação Básica, do eixo Ilhéus-Itabuna*, proponho-me a refletir sobre o cenário atual do ensino de espanhol nessa região.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS DA UESC

Dr. Rodrigo Camargo Aragão

Em um primeiro momento, apresentarei um panorama das políticas públicas para a formação de professores de Inglês no país. Nesta visão abrangente, apontarei iniciativas com desdobramentos de larga escala, particularmente iniciativas fomentadas pela CAPES. Nesta linha, indico desafios existentes. Em seguida, mostrarei como diversas ações empreendidas pela equipe de docentes de Língua Inglesa da UESC se alinham a estas políticas. Feita esta exposição inicial, aprofundo algumas ações de pesquisa que me são mais próximas no âmbito do grupo de pesquisa FORTE – Formação, Linguagens e Tecnologias. A partir deste segundo momento, focalizarei alguns estudos de mestrado, orientados no projeto FORTE, que tiveram como objeto desdobramentos sobre a formação de professoras/es de língua inglesa, o papel das crenças e emoções em experiências de ensino/aprendizagem e o impacto das tecnologias digitais nos letramentos. Ao final, procuro problematizar o lugar que estamos e o que almejamos em um futuro próximo. Ao distinguir identidades imaginadas, penso nas ações que precisamos empreender para alcançarmos algumas destas metas.

Ensino contemporâneo de literaturas

O ENSINO DA LITERATURA NOS DIAS ATUAIS

Dra. Paula Regina Siega

Essa apresentação se baseia na ideia da universidade como parte do organismo cultural educacional e na colocação do professor universitário como profissional especializado que é parte orgânica do sistema de ensino. Acredita, portanto, na função intelectual da docência universitária, entendida como elemento difusor e problematizador da cultura. No caso do ensino da literatura, trata-se de compreender a manifestação literária (dos sistemas de recepção aos de distribuição e recepção do texto) como evento cultural que é local de atravessamento das tensões e negociações próprias do organismo social ao qual pertence. Propõe, para tanto, a compreensão/interpretação do texto literário a partir daquele que é o contexto de sua origem, investigando os sentidos que poderia ter no passado e os que adquire à luz do

presente. O objetivo é a formação de uma prática de abordagem crítica por parte do estudante, oferecendo-lhe instrumentos/caminhos para a formação de uma consciência não somente a respeito do texto literário, mas também de si e da sociedade na qual se presta a agir como profissional das letras.

Palavras-chave: universidade, docência, cultura, consciência, literatura.

ENSINO DE LITERATURA – APONTAMENTOS – COISAS DE PALAVRAS

Dr. Flávio Lourenço Peixoto Lima

Estamos a pensar o ensino de literatura não como método. Pensemos, um pouco antes, no escritor que escreve literatura. Falar menos da literatura e mais de quem faz a literatura acontecer é o nosso mote. Mas, à maneira de apontamentos – coisas de palavras. Pensando na escrita literária, procuram-se trilhas para o acontecimento da linguagem e por extensão os deslocamentos, as espessuras, experimentos e fronteiras que engendram os signos. Nessas errâncias, o escritor que escreve literatura escava a linguagem, ao tempo em que guarda implicitamente uma ordem oculta, parecendo guardar a intensidade de uma vida simples. Cabe-nos capturá-la. É nesse tom que a literatura parece estabelecer trilhas para a educação filosófica e literária dos sujeitos, tomadas como fundamentos para pensar que tanto a literatura quanto a filosofia permitem que a prática educativa abra um diálogo com o mundo vivido. Abriguemo-nos de pronto na escrita literária, em tempo, como princípios por meio dos quais adquirimos conhecimentos e os comunicamos, adotando como categoria prático-conceitual a palavra enquanto presença metonímia, tornando-a plano de contiguidade no agenciamento de sentidos que se reverberam, para construir trilhas no rumo do ensino de literatura enquanto fazer literário, filosófico...

MESA REDONDA

Tradições e mudanças linguísticas

TRADIÇÃO ORAL E ESTUDOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS: PANORAMA E PERSPECTIVAS EM COMUNIDADES AFRO-BAIANAS

Ma. Marialda Jovita Silveira

A comunicação objetiva discutir o lugar que a tradição oral ocupa na produção do conhecimento acadêmico e no interior dos estudos linguísticos. Considera-se a complexidade conceitual do termo, aquela que o traduz não somente como um modo de transmissão de testemunhos de uma geração a outra, mas como uma atitude discursiva frente aos valores culturais que são essenciais à existência de uma sociedade. Nessa perspectiva, é reconhecida a importância que têm as comunidades de tradição africana do Sul da Bahia, como lócus privilegiado da existência e da preservação de uma tradição oral, evidenciada em diferentes gêneros textuais e discursivos.

FENÔMENOS DE MUDANÇA LINGUÍSTICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Dra. Gessilene Silveira Kanthack

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns casos de mudança linguística do português brasileiro, analisados à luz de pressupostos funcionalistas, em especial, os que dão conta da chamada gramaticalização, um fenômeno de mudança linguística compreendido como um processo através do qual itens ou construções lexicais, em determinados contextos, assumem funções gramaticais, e, uma vez gramaticalizados, continuam a desenvolver novas funções gramaticais (HOPPER; TRAUOGOTT, 2003). O trabalho tem sua relevância por tratar a mudança linguística como um fato inerente à língua, que pode ser descrito e analisado. A perspectiva teórica adotada dá conta de explicar a razão de velhas formas serem usadas com novas funções, com novas “roupagens”, pondo em evidência a natureza maleável do sistema linguístico, no caso, em particular, do sistema da língua portuguesa.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS (LINFÉ)

Jorge Onodera

O ensino-aprendizagem de Línguas para Fins Específicos, também conhecida com ESP, continua em crescente expansão, os jogos olímpicos, por exemplo, que será sediado na cidade do Rio de Janeiro em 2016, exigirá uma preparação específica com relação ao uso de uma língua estrangeira para os profissionais que atuarão durante os jogos, porém, o inglês continua sendo a língua oficial em eventos esportivos de grande porte. As áreas de hotelaria, negócios, comércio, turismo, aviação e medicina são algumas possibilidades de atuação para o professor de LinFE. Este minicurso tem como objetivo fornecer os conceitos básicos da área de LinFE, discutir o ensino-aprendizagem para esta área e apresentar as principais abordagens de ensino utilizadas em cursos denominados para fins específicos. O referencial teórico utilizado para este trabalho baseia-se em Hutchinson e Waters (1987), Robinson (1991) e Dudley Evans e St. Johns (1998). Os assuntos abordados no minicurso serão: a definição de necessidades; análise de necessidades; abordagens de ensino; avaliação, adaptação e elaboração de materiais didáticos; esboço de um syllabus e finalizo apresentando o ciclo do ensino-aprendizagem em LinFE.

Palavras-chave: LinFE; análise de necessidades; ESP; abordagem de ensino

ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DIALOGANDO COM A SUSTENTABILIDADE

Laura de Almeida

O mini-curso visa desenvolver o espírito pesquisador, incentivar a postura ativa do professor e alunos além de relacionar o ensino com a questão da sustentabilidade. Fundamentamos, dentre outros autores, em Reigota (1994) que vê a educação ambiental como perspectiva educativa por estar presente em todas as disciplinas; Dias (1998) diferencia ecologia de educação ambiental e sugere atividades para a sua prática; Chaves (2011) e sua experiência sobre a problemática ambiental em uma escola pública. Nosso objetivo é trabalhar a competência leitora e escritora; promover estudos e debates sobre a problemática ambiental e produzir material didático que trate da temática do desenvolvimento sustentável em língua inglesa. Para tanto, abordaremos as seguintes temáticas na parte teórica do curso: Ensino de língua e sua função social; Introdução ao estudo da Educação Ambiental no ensino; PCNs e os temas transversais (meio ambiente); Relação do estudo do meio ambiente com ensino de LE. Na parte prática buscamos fazer um levantamento das ações possíveis para o estudo da temática sustentabilidade em gêneros textuais diferenciados; analisar outros recursos em língua inglesa como jogos, filmes, música, charges, história em quadrinhos que tratem sobre a temática do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Temas Transversais, Educação Ambiental, Sustentabilidade, Habilidades Linguísticas

A FONÉTICA DE LÍNGUA ESPANHOLA: TEORIA E PRÁTICA

Juan Facundo Sarmiento

Por conta da proximidade de ambas línguas, é frequente que alguns estudantes assumam um determinado nível de interlíngua que consideram suficiente para se comunicar e não realizam esforços para progredir (ANDRADE NETA, 2000). Neste sentido, o desenvolvimento correto da produção oral é de vital importância para o avanço no domínio da língua. O objetivo deste minicurso é fazer uma revisão teórico-prática dos fonemas que mais causam dificuldades para os lusofalantes durante o aprendizado de espanhol como língua estrangeira visando a superação de dificuldades. De acordo com Pinilla Gómez (2004), devido a que o falante não apenas se comunica oralmente de forma isolada senão que também interage ouvindo e voltando a falar a integração de habilidades se torna uma constante metodológica dentro do ensino de línguas. Seguindo essa proposta, as atividades visarão reproduzir situações de comunicação e o estudo didático-pedagógico das mesmas.

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA AULA DE ESPANHOL: UMA ABORDAGEM PRÁTICA

Raquel da Silva Ortega

Este minicurso tem como objetivo refletir sobre o uso da música como recurso didático nas aulas de língua espanhola. A música é um elemento amplamente utilizado para o ensino de língua estrangeira, no entanto, se não tiver um objetivo específico, perde funcionalidade. Ao utilizá-la, é necessário que o docente reflita sobre aspectos como o nível dos alunos, o grau de dificuldade dos conteúdos a trabalhar e a competência a se desenvolver. Consideramos que a música é um produto cultural (ROBINSON, 1988) e, portanto, fundamental, uma vez que reconhecemos a língua como um mecanismo de comunicação cultural. Ela também exerce grande poder de motivação para a aprendizagem de idiomas (BERGILLOS, 2004), além de favorecer o desenvolvimento de estratégias de memorização e aprendizagem de expressões idiomáticas (MURPHEY, 1990). Graças a seus recursos estéticos (texto e melodia), é possível utilizá-la para o desenvolvimento de diferentes habilidades. A partir destas considerações, propomos, neste minicurso, uma abordagem prática da questão. Realizaremos atividades com música que trabalhem inferência, tradução, competência cultural, desenvolvimento da pronúncia, compreensão auditiva e leitora em língua espanhola, para promover, a partir da prática, a reflexão teórica necessária para a utilização deste recurso.

Palavras-chave: Música – Língua Espanhola – Motivação – Competência comunicativa - Cultura

ANÁLISE DE DISCURSO E ENTREMEIOS: A CIDADE COMO ESPAÇO DE SIGNIFICAÇÃO

Maurício Beck

A proposta do minicurso tem como base teórica a Análise do Discurso, – formulada pelo filósofo francês Michel Pêcheux na segunda metade do século XX– e tem como objetivo maior dar mostras da forma como sentido e sujeito se constituem por meio da linguagem inscrita na história. Mais especificamente, buscarei discorrer sobre os modos como determinado espaço urbano é significado pelos/para os sujeitos que o habitam, que ali trabalham, que por ele transitam e que nele estabelecem laços amorosos, de amizade, etc. Com efeito, estes mesmos sujeitos são significados enquanto habitantes de dado espaço comum, espaço preenhe memórias compartilhadas. E, neste processo, o significam em narrativas desorganizadas em seu cotidiano ou em determinados discursos regulados, que buscam organizar sua memória através de ritos de comemoração e rememoração, por exemplo. Para ilustrar a abordagem teórica e analítica em questão, apresentarei gestos de análise de práticas discursivas de/entre os sujeitos em condições históricas de produção específicas (aquelas da Região Cacaueira do sul da Bahia). Por conseguinte, abordarei os discursos e as narrativas sobre Ilhéus e seus habitantes – a gama de sentidos produzidos, reproduzidos ou transformados no transcurso do tempo histórico.

LEITURA E LETRAMENTO NA PEDAGOGIA FREIRIANA

Arlete Vieira da Silva

O minicurso propõe, inicialmente, o reconhecimento da pessoa do educador Paulo Freire e a identificação dos conceitos de leitura e de letramento na perspectiva de sua pedagogia situada para a docência na educação básica. A partir destas categorias serão construídas e revisitadas estratégias pedagógicas para o trabalho em sala de aula ressignificando tanto o conceito de leitura e de letramento com o viés dos saberes necessários à prática educativa e da conscientização, do diálogo, da autonomia e da educação libertadora. Nas possibilidades da base epistemológica freiriana que concebe a prática docente a partir da tríade da ‘ação-reflexão-ação’ e da concepção de alfabetização tendo a ‘leitura de mundo precedendo a leitura da palavra’ será oportunizado a reflexão dos sentidos da docência na escola de educação básica com o uso de gêneros textuais e, ainda de uma prática voltada para a formação de leitores.

Palavras-chave: Paulo Freire – leitura – letramento – pedagogia freiriana

LIBRAS: A LÍNGUA EM SUAS MÃOS

Ione Barbosa de Oliveira Silva

Estamos em um momento em que ouvimos falar muito em inclusão e acessibilidade da pessoa surda, e isto está estritamente relacionado com a forma de comunicação que os surdos utilizam, ou seja, a língua de sinais. A Língua Brasileira de Sinais-Libras, como é chamada, já foi reconhecida como meio legal de expressão e comunicação dos surdos brasileiros pela Lei 10.436/02 e estudos já comprovaram que é uma língua natural, assim como as línguas orais, no entanto, a maioria da população brasileira desconhece essa língua e tampouco reconhecem sua importância para a inclusão e acessibilidade das pessoas com surdez, pois é por meio da Libras que os surdos têm acesso aos diversos

conhecimentos e é primordial para sua vida em sociedade. Nesse sentido, a presente oficina tem como objetivo apresentar noções básicas da Libras para que se estreitem as relações entre surdos e ouvintes. Assim, apresentaremos conteúdos básicos que ajudarão ao aluno a compreender o que é Libras e a se comunicar com surdos na escola, no ambiente de trabalho, na igreja, na rua etc. Pretendemos ainda desmitificar alguns conceitos e ideias equivocadas que se perpetuaram em nossa sociedade em relação ao surdo e a Libras.

FILOLOGIA: ARTE OU CIÊNCIA?

Luana dos Santos Castro Marinho

A filologia é uma ciência histórica antiga que tem como objetivo o conhecimento de uma civilização, de uma cultura através de documentos escritos que nos foram conservados, tendo como instrumento principal o estudo da língua a fim de a finalidade de preservar e fixar os textos. Cabe também a Filologia comparar a língua na sua forma atual com as formas do passado, visando a compreensão dos traços linguísticos já obsoletos unindo a língua a sua intenção comunicativa. O filólogo é capaz de esquecer as horas, cobrindo-se de poeira dos arquivos e desaparecendo nas sombras das bibliotecas. Então, seria a Filologia uma arte ou uma ciência? Nesse minicurso estudaremos o conceito de Filologia, o objeto e método dos estudos filológicos, as várias Filologias a fim de nos fazer chegar a uma resposta e nos interessar mais ainda pelo estudo filológico, sobretudo na Uesc, principalmente pela Filologia Portuguesa, indispensável para a compreensão de nossa história.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO Estudos linguísticos

A INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO: O PRONOME VOCÊ NA VARIEDADE LINGUÍSTICA DE FEIRA DE SANTANA

Janivam da Silva Assunção

Partindo do pressuposto de que estão em uso muito mais formas de indeterminar o sujeito do que as que prescrevem as gramáticas tradicionais (GTs), este estudo propõe uma análise da variedade linguística de Feira de Santana. Para tanto, fez-se a utilização do corpus pertencente ao projeto intitulado A língua portuguesa falada no semiárido baiano, do Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa (NELP), do Departamento de Letras e Artes, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Com base na teoria da Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 1972), foram levados em consideração, para efeito de análise da variável aqui tratada, os fatores internos (linguísticos) tempo e modo verbal, tipo de oração, tipo de verbo e preenchimento ou não do sujeito, além dos fatores externos (sociais) sexo/gênero, faixa etária e escolaridade. Os resultados mostraram que os falantes feirenses utilizam, além das formas legitimadas pelas GTs, a forma pronominal você para indeterminar o sujeito, se caracterizando como a forma mais inovadora. Palavras-chave: Sociolinguística. Indeterminação. Oralidade. Feira de Santana.

A VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA VERBAL NA ESCRITA: UMA ANÁLISE EM PRODUÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Cristina Maria dos Santos Costa
Profa. Dra. Gessilene Silveira Kanthack

O artigo tem como tema o estudo da variação da concordância verbal na marcação da 1ª e 3ª pessoas do plural, com o objetivo de identificar fatores linguísticos e extralinguísticos que contribuem para a variação na língua escrita. Para tanto, elegemos como corpus produções escritas de alunos do 6º e 9º ano do ensino fundamental II, as quais foram analisadas sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista, conforme Labov (2008), tendo como base as pesquisas de Gonçalves (2007) e Oliveira e Kanthack (2012), que investigaram esse tipo de variação. Também consideramos pressupostos de autores como Bagno (2002), (2007), Camacho (2005), Tarallo (2007) e Mollica (2013). Os resultados demonstram que, embora em número inferior ao da presença, a ausência da marcação da concordância verbal é recorrente nos textos dos alunos, inclusive daqueles com maior grau de escolaridade. Desta forma nos permite perceber que, tanto a escola quanto o professor devem trabalhar no sentido de desenvolver a competência comunicativa do aluno.

OS USOS FUNCIONAIS DO VERBO “DAR”: UM CASO DE GRAMATICALIZAÇÃO?

Nahendi Almeida Mota
Gessilene Silveira Kanthack

Nesta pesquisa descrevemos os usos funcionais do verbo dar, através de um corpus constituído de textos de opinião veiculados na revista *Veja* durante os meses dezembro de 2014 e janeiro de 2015, com o intuito de verificar se esses usos apontam para o processo de mudança denominado de gramaticalização, um fenômeno em que itens lexicais adquirem funções gramaticais ou itens já gramaticais tornam-se ainda mais gramaticais. Foram observadas as funções assumidas pelo verbo dar, se prototípica (aquilo que é preconizado normalmente nas gramáticas normativas e dicionários da Língua Portuguesa) ou gramaticalizada, bem como a influência de fatores lingüísticos (propriedades (in)transitivas, tipo de estrutura e tempo verbal) nos variados usos. Como aporte teórico, a pesquisa sustentou-se em pressupostos da corrente funcionalista, conforme Neves (1997), Cunha (2007), Martelotta (2003), entre outros; e para dar conta da gramaticalização, em fundamentos de Heine et al (1991) e Gonçalves et al (2007). Os nossos resultados confirmaram a hipótese levantada: que o verbo dar é mais usado com a forma gramaticalizada.

Palavras-Chave: Verbo dar. Usos. Funções. Gramaticalização.

ANÁLISE TERMINOLÓGICA DO ITEM LEXICAL FÉ EM TESTAMENTOS DO PERÍODO COLONIAL NA BAHIA

Juliana Santa Clara Moreira

Partindo do conceito quanto à análise terminológica proposta por Ana Maria Pinto Pires de Oliveira e Aparecida Negri Isquerdo em *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*, busca-se investigar o comportamento semântico que é assumido pelo item lexical fé, observando em documentos notariais, especificamente testamentos do período colonial, contidos no Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia, mais precisamente datados de 1628 e 1634. Analisa-se como termo fé aparece nos testamentos em dois contextos especializados: ora como um sentimento de crença em algo, neste caso, para explicitar a fecunda crença em Deus, conseqüente à filiação aos dogmas da Igreja Católica; ora para conferir veemência nas leis do homem, como uma necessidade de benção de Deus e para demonstrar credibilidade na prática do exercício da verdade. Uma vez que os testamentos são textos de natureza jurídica, analisa-se a preponderância do termo fé no contexto religioso nos referidos documentos. Serão para tanto estudados também os aspectos de natureza sócio-histórica, como por exemplo, a relação entre a Igreja e o Estado, tratando-se neste caso de uma abordagem elementar para a compreensão da sociedade baiana da época.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS

Ademario Jesus de Carvalho
Prof. Dr. Andre Luiz Faria

A presente pesquisa propõe-se a estudar como os mecanismos lingüísticos são utilizados nas piadas a fim de construir e disseminar estereótipos. Os gêneros textuais são práticas discursivas que estão intimamente ligados à vida histórica, cultural e social dos falantes de uma língua, como afirma Marcuschi (2002). A partir dos gêneros é que estabelecemos as relações comunicacionais e que imprimimos os nossos valores sociais e culturais sobre questões distintas. A misoginia será considerada como elemento fundamental para a construção e subjetivação de preconceitos em piadas narradas pelo humorista baiano Renato Piaba. Recorreremos às postulações de Possenti (2008) como base para o direcionamento das análises lingüísticas. Dessa forma, teremos como resultado a constatação de que as piadas se valem de atitudes misóginas e de dispositivos lingüísticos para que o riso seja provocado e, conseqüentemente, a construção e disseminação de estereótipos caracterizados por aspectos relacionados ao gênero, às formulações do corpo e a elementos sócio-culturais sejam reproduzidos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise lingüística. Piadas. Preconceito.

ANÁLISES DO GÊNERO NO SINTAGMA DETERMINANTE NA AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO SEGUNDA LÍNGUA

O presente trabalho tem como base teórica o modelo de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1995). A partir dessa teoria, procura-se analisar a variação da concordância de gênero dentro do sintagma determinante, a partir da aquisição do Português Brasileiro como língua estrangeira. Concordando com aspectos da Teoria Chomskyana de que os seres humanos possuem princípios universais atuando na aquisição da língua materna e da estrangeira, objetiva-se observar e analisar os reflexos da sintaxe da língua materna, no processo de aquisição da língua estrangeira, tentando constatar de que forma acontecem os fenômenos na comparação da sintaxe da L1 e da L2. Considerando que a descrição do gênero nominal no PB é flexionada por mais de uma forma, propõe-se verificar a forma com que os falantes pesquisados de Português Brasileiro como L2 realizam esse aspecto da língua, já que os indivíduos estudados são falantes da língua inglesa. A presente pesquisa encontra-se em andamento, mas, espera-se, a partir das amostras coletadas, comprovar aspectos presentes no processo de aquisição de uma língua estrangeira ressaltadas na Teoria Chomskyana. No corpus utiliza-se recortes de vídeos de falantes da língua inglesa que compartilham experiências falando o PB. As amostras estão disponíveis num site de compartilhamento de vídeos, youtube.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO Filologia e política linguística

O ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS PARA TRANSCRIÇÃO DE TEXTOS MANUSCRITOS

Rafael Marques Ferreira Barbosa Magalhães

A Filologia é uma ciência muito antiga que se dedica a estudar os textos. Em função das diversas possibilidades que seu objeto franqueia, muitas são as atividades a ela associadas, mas a edição de textos é aquela considerada mais tradicional e mais característica. A edição pressupõe o tratamento do texto e, para este fim, a transcrição é uma etapa crucial, que exige um comportamento crítico e cuidadoso, no sentido de serem preservadas as características linguísticas do texto a ser editado, afinal, o texto é uma das principais fontes para as pesquisas linguísticas, especialmente para as de natureza histórica, que necessitam de dados fiéis e seguros. Notadamente, o processo hermenêutico de leitura do texto escrito, especialmente dos manuscritos, exige o conhecimento da língua em que o texto está manifesto e do sistema de escrita em que foi codificado, porquanto Filologia e Paleografia caminham de mãos dadas nesta seara, promovendo profícuo diálogo em que se auxiliam mutuamente. Destarte, este trabalho propõe-se a discutir o estabelecimento de critérios para a edição de documentos manuscritos, a partir da perspectiva da Filologia.

REFLEXÕES SOBRE A ARTE DE TRANSCREVER: PONTOS CONVERGENTES ENTRE O TRATAMENTO DE TEXTOS ORAIS E ESCRITOS NA LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Paulo Henrique de Souza Lopes
Rafael Marques Ferreira Barbosa Magalhães

Unidas pelo texto, Linguística Histórica e Filologia se mantêm em uma relação de complementaridade, enquanto aquela necessita de textos fidedignos, tratados com o máximo de rigor, esta não dispensa o conhecimento histórico da língua, tanto da língua do texto quanto do sistema sincronicamente (dentro da sincronia precisa em que o texto foi produzido) e diacronicamente (os estados anteriores e posteriores necessários à adequada leitura dos textos). Apesar de o texto escrito ter sido, por longo tempo, a fonte primordial dos dados linguísticos, nas últimas décadas despontou a pesquisa empírica, com o benefício dos textos orais, através da gravação de inquéritos, por exemplo, textos que também necessitam de tratamento; na medida em que não se está, simplesmente, codificando o texto na forma escrita, mas se está realizando sua transcrição, problemas análogos aos do trabalho com textos manuscritos emergem na reconstrução do texto em suas singularidades. Este novo ponto de intercessão entre o labor filológico e as pesquisas linguísticas inspira a reflexão sobre o caráter dialógico que se advoga à Filologia, trazendo à baila a problematização do uso e da conjugação de textos orais e escritos nas pesquisas linguísticas, tomando como paradigma teórico-metodológico as pressuposições da Sociolinguística Histórica.

ESTUDO DE PALAVRAS COMPOSTAS NA HISTÓRIA DO GALEGO-PORTUGUÊS: TEXTOS NOTARIAIS PORTUGUESES DO DOURO LITORAL

Mayana Soares Borges Leitão

Conforme metas propostas pelo projeto "Estudos os sobre compostos e os mecanismos de composição de palavras na primeira fase da língua portuguesa arcaica (séc XII-XIV)", que começou a ser desenvolvido em 2013, o presente trabalho leva em consideração a necessidade de se ampliar os estudos sobre as palavras compostas no Português Arcaico, especialmente com relação à diversidade dos textos estudados. Teve-se por objetivo principal o levantamento dos compostos presentes em textos datados da primeira fase do português arcaico, notadamente textos notariais portugueses da Província do Douro Litoral, editados por Clarinda de Azevedo Maia (1986). Foi feita a recolha e a descrição dos compostos presentes na documentação, a descrição compreendendo a classificação dos compostos de acordo com os seguintes padrões compositivos: nome-nome, nome-adjetivo, adjetivo-nome, nome-preposição-nome etc. O trabalho proporcionou o desenvolvimento de competências teóricas e práticas pertinentes ao tratamento de dados lexicais, sob a perspectiva da composição de palavras. Os resultados do plano de trabalho integrarão o levantamento geral de palavras compostas previsto no projeto.

POLÍTICA LINGUÍSTICA, LÍNGUAS INDÍGENAS E CATEQUIZAÇÃO NA AMÉRICA PORTUGUESA

Cláudia Bahia

Pedro Daniel dos Santos Souza

A implementação de políticas linguísticas no Brasil associa-se, inicialmente, às práticas dos jesuítas da Companhia de Jesus que se dedicaram à catequização dos gentios nas novas terras. Considerando a soberania da língua portuguesa, ensinavam-na aos filhos dos colonos e aos filhos dos índios, através de um método que se tornou eficaz para o projeto colonizador português: adentrar a comunidade indígena, aprender a língua da respectiva comunidade e, por fim, inseri-la nas práticas letradas em língua portuguesa. Haja vista essas questões, no presente artigo, refletimos sobre as práticas de uma política linguística dos catequizadores no Brasil Colônia, apoiando-se na perspectiva de que, além da língua, inseriram as populações indígenas numa nova forma de organização, uma religião e, conseqüentemente, uma cultura diferente, cujos métodos utilizados revelam consciente intenção de subverter os índios a aprendizes da cultura portuguesa em todas as suas vertentes e substituir a cultura indígena, o que promoveu o glotocídio de diversas línguas indígenas. A nossa investigação fundamenta-se em documentação da capitania do Estado do Rio de Janeiro existente no Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), disponibilizada através do projeto Regaste de Documentação Histórica Barão do Rio Branco, e inscreve-se no campo de investigação da História da Cultura Escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Sócio-história linguística. Política linguística. Populações indígenas. Brasil Colônia.

LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE: SOBRE A POLÍTICA DE IMPOSIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA ÀS POPULAÇÕES INDÍGENAS BRASILEIRAS

Camila Santos de Oliveira

Pedro Daniel dos Santos Souza

Com os "primeiros semeadores" do português no Brasil, inicia-se uma trajetória de dizimação dos índios brasileiros, suas línguas, histórias e culturas, uma vez que as políticas linguísticas do Estado português sempre procuraram reduzir o número de línguas indígenas. Nesse contexto, formaram-se novas configurações étnicas e sociopolíticas ligadas ao projeto colonizador e os povos indígenas, integrados à nova administração colonial, passam a desempenhar diversos papéis na sociedade em formação. A partir dessas questões, refletimos sobre a política de imposição da língua portuguesa às populações indígenas brasileiras, que ocasionou não só em um novo quadro linguístico para o país, mas também cultural, gerando reconfigurações identitárias. Objetivando traçar caminhos para novas sínteses historiográficas, que tomem os índios como sujeitos históricos na sociedade em formação, e investigar como se deu a inserção das populações indígenas no mundo da cultura escrita bem como suas intenções nessa nova ordem colonial, analisamos o Diretório Pombalino ou dos Índios e fontes documentais existentes no Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), relativas ao Estado do Pará. Inscrevendo-se no campo da História da Cultura no Brasil, a presente investigação nos revela indícios da inserção das populações indígenas nas culturas do escrito, muitas vezes ligadas a uma forma particular de sobrevivência e resistência.

A TRANSVERSALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: SUSTENTABILIDADE E MÚSICA

Alana Camila Nonato Leal Diniz

O projeto Língua Inglesa: Escola e sustentabilidade uma relação de consciência e cidadania desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) do Subprojeto Letras/Inglês tem como objetivo trabalhar de forma integrada conhecimentos relacionados a sustentabilidade nas aulas de Língua Inglesa, possibilitando ao aluno o conhecimento linguístico/sistêmico e a conscientização quanto a preservação dos recursos naturais. Tomamos por base teórica os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Inglesa (PCNs, 1998) e os pressupostos de Reigota (2004) que afirma que a Educação Ambiental pode estar presente em qualquer disciplina. Relacionando a importância da Língua Inglesa no contexto mundial e a necessidade da manutenção da sustentabilidade na contemporaneidade, torna-se relevante trabalhar o tema em sala de aula. Nesse sentido o projeto é desenvolvido atualmente em uma escola da rede pública do Ensino Fundamental II em Ilhéus/BA. Com o intuito de viabilizar o aprendizado e dinamizar a aula, foram utilizadas técnicas de leitura para melhor compreensão do tema, assim como a prática da habilidade listening, utilizando recursos audiovisuais. Esta comunicação apresenta os resultados alcançados através da aplicação de atividades com músicas nas aulas, sendo as músicas Rise up e Mercy, Mercy me.

A MÚSICA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Natasha Susmaga Vargas
Nair Floresta Andrade Neta

Esta comunicação visa a apresentar a pesquisa de Iniciação Científica, que se encontra em andamento, intitulada “A música no ensino de línguas estrangeiras modernas na educação básica: orientações didáticas”, que faz parte do projeto “Quem canta seus males espanta: Música, Emoções, transversalidade e ensino de Línguas Estrangeiras Modernas”. A pesquisa propõe apresentar orientações didáticas para que os docentes possam inserir adequadamente a música como material didático no ensino de Língua Estrangeira Moderna (LEM), com os alunos da educação básica, objetivando trabalhar as habilidades e competências linguísticas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, fundamentada em documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998; 2000) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), que discutem as competências e habilidades, além de buscar respaldo teórico em trabalhos de estudiosos como Dörnyei (2001), Domoney e Harris (1993), Griffiee (1992) e Murphey (1992). Por tratar-se de uma pesquisa em andamento, apresentaremos resultados parciais, evidenciando a importância de seguir algumas orientações didáticas essenciais para a exploração das competências e habilidades linguísticas no ensino de língua estrangeira através da música, a fim de que esta seja uma ferramenta útil, eficaz e agradável no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Música; Orientações didáticas; Ensino de LEM

MÚSICA, TRANSVERSALIDADE E ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE): O QUÊ E COMO TRABALHAR?

Vanessa Souza Bastos
Nair Floresta Andrade Neta

Este trabalho está vinculado ao projeto de Iniciação Científica intitulado “Quem canta seus males espanta: Música, Emoções, transversalidade e ensino de Línguas Estrangeiras Modernas”. Propõe um estudo sobre a relação entre música, emoções e transversalidade no ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Nessa direção, coube-nos investigar o quê e como trabalhar a música na sala de aula de Espanhol como Língua Estrangeira em consonância com a finalidade educativa, definida nos Parâmetros e Orientações Curriculares para o ensino de línguas estrangeiras na Educação Básica. Assim, objetivamos situar a música como gênero textual, aplicar o conhecimento desenvolvido à seleção de músicas apropriadas ao ensino de ELE, identificar temas transversais em músicas que possam ser trabalhados, bem como categorizar as músicas selecionadas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental,

cujos dados serão analisados com a aplicação dos procedimentos da Análise de Conteúdo. Por tratar-se de uma pesquisa em andamento, os resultados apresentados são parciais e buscam encontrar possíveis respostas sobre o quê e como trabalhar no que concerne à música e transversalidade, a fim de: tornar o ato de aprender uma experiência prazerosa; ampliar e facilitar o ensino de ELE; e aprender a partir da utilização da música como gênero textual. Palavras-Chave: Música; Transversalidade; Ensino de ELE.

TRABALHANDO COM MÚSICA, TRANSVERSALIDADE E ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Denildes Evangelista Santos
Nair Floresta Andrade Neta

Este trabalho contempla o andamento da pesquisa que está sendo desenvolvida com o apoio do Programa de Iniciação Científica da UESC (PROIC 2014/2015). O processo propõe um olhar sobre os Parâmetros e as Orientações Curriculares Nacionais. Para tanto, buscamos identificar as orientações que o professor de LEM encontrará nos parâmetros e orientações curriculares no que concerne à seleção e utilização da música na sala de aula da educação básica, avaliar até que ponto as orientações contidas nesses textos são úteis para subsidiar o trabalho pedagógico do professor de LEM, relacionar os temas transversais sugeridos nos documentos em análise e delinear subtemas que possam servir de critérios temáticos para a seleção de músicas adequadas à função educativa que deve ter o ensino de LEM. Ao final, iremos aplicar o conhecimento desenvolvido à seleção de músicas apropriadas ao ensino de LEM, segundo o critério temático da transversalidade. Nosso arcabouço teórico defende, dentre outras coisas, que o ensino deve ter uma função educativa, concebida a partir dos temas transversais que, segundo os PCNs, devem permear todo o ensino, requerendo uma educação em valores, no seio de cada uma das disciplinas curriculares. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, de cunho qualitativo.

Palavras-chave: Musica. Transversalidade. Parâmetros Curriculares Nacionais. Orientações Curriculares Nacionais. Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO Educação inclusiva

O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Fabio Peixoto

O presente artigo monográfico de cunho bibliográfico busca compreender a importância da língua de sinais e a mediação do intérprete de Libras em salas de aula inclusivas das redes públicas de educação em especial nas classes de Língua Inglesa. Corroboram as concepções teóricas de Felipe (2006), Vygotsky (1984), Sacks (1989), Joseph Church (1961) Luria (1986), Leontiev (2004). Com a ausência do profissional Intérprete de Libras e o professor regente não capacitado em Língua Brasileira de Sinais, esse profissional, encontra inúmeras barreiras ao tentar se comunicar com alunos surdos, por isso, a necessidade da atuação do interprete de Língua Brasileira de Sinais, é de grande importância, para que junto ao professor seja possível auxiliar o aluno surdo na construção do conhecimento que leve este aluno ao pleno exercício de sua cidadania já que a escola pública tem como principal meta formar o aluno para a cidadania. Esta pesquisa de cunho bibliográfico-exploratória busca refletir sobre o papel e a função do intérprete de sinais, já que o professor de escola pública regular, nem sempre se encontra capacitado para atender alunos com surdez.

SURDEZ E BILINGUISMO: PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

Rafael Almeida Teixeira

Neste artigo objetivamos apresentar algumas perspectivas e possibilidades acerca da educação para surdos em uma proposta educativa bilíngue e inclusiva; reconhecer a importância da Língua de Sinais na construção da identidade surda como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa como segunda (L2). Para tanto, discutimos sobre o termo bilinguismo e educação bilíngue para surdos no intuito de oferecer possíveis metodologias para aquisição da linguagem como proposta educacional inclusiva; também refletimos sobre algumas dificuldades que envolvem o bilinguismo na

educação de pessoas surdas considerando o fato de nascerem e crescerem em ambiente familiar de ouvintes, grande parte das crianças surdas cresce sem uma língua constituída de forma coerente com sua realidade cultural, uma vez que a língua majoritária na modalidade falada, usada pela família, é inacessível às crianças surdas e a língua de sinais. Em suma, defendemos uma educação bilíngue que contemple a Língua de Sinais, como L1, e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como L2, pois esse modelo de educação tem contribuído para compreender que a língua de sinais apresenta uma modalidade diferente da língua oral e torna-se uma mediadora para o aprendizado de português.

PALAVRAS-CHAVE: Bilinguismo. Língua de Sinais. Língua Portuguesa.

A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DE ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO PARA O PÚBLICO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Bárbara Cristina dos Santos Carneiro

As pessoas com deficiência visual tem sido beneficiadas, há alguns anos, com o surgimento da audiodescrição (AD), uma ferramenta de acessibilidade na qual signos não-verbais são traduzidos em signos verbais através de um roteiro que é produzido para tornar acessíveis produtos visuais/audiovisuais como cinema, DVD, exposições em museus e palestras, entre outros. Desde seu surgimento como uma prática amadora, até o surgimento das primeiras sistematizações acadêmicas, o público com deficiência visual tem sido o consumidor primordial dessa ferramenta. Por isso, pesquisas na área estão sempre voltadas para as necessidades específicas dessa audiência. Entretanto, existe outro público em potencial que também pode ser beneficiário desse recurso de acessibilidade: as pessoas com deficiência intelectual. O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós Graduação da UFBA, cujo objetivo foi investigar quais são os elementos que deveriam fazer parte de um roteiro de AD para DI, no intuito de traçar um novo modelo que atenda as necessidades desse novo público.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO Formação de professores 1

O PROFESSOR REFLEXIVO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

AMARA SAMPAIO DE OLIVEIRA

A escola é um lugar onde se pratica o desenvolvimento da razão, que deve propor um senso comum, para a realização da prática pedagógica com a realidade dos seus professores e das suas condições de trabalho, porque a ciência dada ao professor muitas vezes não serve para que ele reflita e traz o fracasso em sua formação. A temática sobre o ideal de professor reflexivo, abordada por Donald Schön, identificou uma crise de confiança na educação profissional e a falta de comprometimento com a formação de professores. Por outro lado, Selma Pimenta faz uma crítica sobre as consequências em ter um professor reflexivo, que pode também resultar em um profissional individualista que atende na verdade aos requisitos do capitalismo e não do bem estar social da escola, que deve ser uma comunidade heterogênea. Em suma, o objetivo desse trabalho é desenvolver uma visão crítica sobre o amplo contexto educacional, pois o professor reflexivo deve se questionar que tipo de profissional pretende ser, com o desejo de transformar e cumprir a tarefa de formar indivíduos capazes de serem protagonistas das suas próprias histórias.

Palavras-chave: Professor, reflexivo, profissionais, ensino, escola.

A INSERSÃO DA CULTURA NAS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.

Rosemeire Cerqueira da Silva dos Santos

A contemporaneidade é marcada pelo rompimento de fronteiras culturais, e neste contexto o mundo apresenta-se mais unificado. Neste novo cenário a diversidade cultural torna-se cada vez mais presente, e o ensino de línguas estrangeiras apresenta-se como uma oportunidade de inserir o aluno nesta nova realidade em que a afirmação das identidades se fazem mais marcantes na sociedade. Dessa forma, a pergunta que direciona essa pesquisa é: Os professores destinam um espaço significativo para o trabalho com as culturas hispânicas nas suas aulas de E/LE? A hipótese desta pesquisa é: Os professores incluem poucos conteúdos culturais no seu plano de curso anual. Desta

maneira, o objetivo geral deste trabalho é analisar o espaço destinado às culturas hispânicas nos planos de curso anuais. O método de estudo utilizado foi o hipotético dedutivo e a metodologia quanti-qualitativo. Este trabalho está fundamentado nos PCNs (2000), em Mota (2004), Díaz (2005), Morin (2007), Candu (2005), Cruz (2006), Paraquett (2004). Nossa hipótese foi confirmada com o resultado desta pesquisa, uma vez que foi verificado que os professores não destinam um espaço significativo para os conteúdos culturais em suas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira.

PRINCÍPIOS FORMATIVOS DO WORKSHOP DO PIBID NO COLÉGIO ODORICO TAVARES - FEIRA DE SANTANA - BA

Luciene Freitas Moura da Costa
Gabriela Reis Medeiros

Para compreender a relevância do workshop no PIBID, como via fundamental na formação do professor, é essencial considerar que este Programa possibilita o estabelecimento da relação teoria-prática, por meio de conhecimentos do campo de trabalho, pedagógico, linguístico, além da troca de experiências entre professor supervisor e estudantes universitários. O objetivo central desse trabalho está focado na descrição dos workshops realizados no Colégio Estadual Odorico Tavares (CEOT) -Feira de Santana-Ba, com alunos do Ensino Médio, que propiciaram a aproximação da realidade escolar com a acadêmica, integrando o saber fazer, aprender e pensar. Durante o percurso do trabalho, percebemos a necessidade de tematização dos conteúdos de Língua Inglesa, no sentido de aprofundar a formação do professor para entender os princípios que sustentam uma prática didática alicerçada nas áreas que valorizam as articulações orgânicas, conceitual, procedimental e atitudinal. Para tanto, foi utilizada uma abordagem comunicativa e sociointeracionista da linguagem, através de teóricos como Yunes (2009), Bakhtin (2005), Signorini (2006), Coracini (2006), Lima (2010), Lopes (2003), Almeida Filho (2009), Cândido de Lima (2009). Os workshops oportunizaram aos alunos do mencionado colégio uma maior inserção com a língua estrangeira, mediante atividades lúdicas. A UEFS, como promotora do Programa, contribuiu para a efetivação da parceria Escola-Universidade-Comunidade.

RECURSOS VISUAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (LE)

André Luís da Silva Carneiro
Luciene Carla Monjardim

Essa comunicação visa apresentar, através de análise das atividades realizadas, o impacto do uso de recursos visuais no ensino-aprendizagem de língua estrangeira. A investigação foi qualitativa, tendo como clientela estudantes da 8ª série do Colégio Estadual Professora Horizontina Conceição, onde é desenvolvido o subprojeto de Letras/Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) intitulado "Língua Inglesa, Escola e sustentabilidade, relação de consciência e de cidadania". As atividades foram desenvolvidas por meio de estratégias diferenciadas, tendo como recurso as TIC- Tecnologias de informação e cultura, com análise de filmes, aqui, em específico, "The Lorax", através do qual foi proporcionado rodas de conversa e resolução de atividades escritas para sondagem do grau de apreensão e/ou extrapolação do que foi proposto. Também foi feito um questionário para averiguar a apreciação dos alunos quanto a utilização de filme(s) com fins didáticos em sala de aula. Partimos dos pressupostos teóricos de Callow (1999) e Oliveira (2006), que discutem o aprendizado relacionado aos recursos visuais e a exploração dos mesmos de forma crítica e consciente. Além disso, a pesquisa está fundamentada segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Estrangeira (1998) sobre a utilização de temas transversais em sala de aula.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Ensino de LE. Filme. Recursos visuais.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO Ensino de línguas 1

HQ COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO DIÁLOGO INTERCULTURAL NA AULA DE ELE

Flávia Queiroz Menezes
Elijerse dos Santos

Apresenta-se, neste trabalho, um resumo de um projeto de pesquisa de TCC, cujo título é "HQ como recurso

pedagógico para o desenvolvimento do diálogo intercultural na aula de ELE". Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar de que maneira são utilizadas as HQ no livro Síntesis (vol. 3) no que diz respeito à contribuição para o desenvolvimento da consciência intercultural dos alunos de ELE. Para tanto será seguido um percurso que determina, como primeiro passo, a pesquisa sobre o gênero que constituirá o corpus da investigação; em seguida, propõe a seleção do material de onde coletaremos os dados; logo após, direciona para a identificação das atividades de compreensão leitora a partir do gênero selecionado no material central de investigação; na sequência, a análise e, por fim, a elaboração do artigo. Assim, o presente trabalho consolida sua relevância dentro da área de estudo de LE por contribuir com as discussões relacionadas com o ensino de ELE e por problematizar o ensino desde uma perspectiva intercultural. Além disso, a presente pesquisa também soma-se ao amplo campo de estudos da linguagem que estão sendo desenvolvidos na atualidade no Brasil visando melhorar a educação no país. Para tanto, o arcabouço teórico desta investigação está pautado nos estudos de MENDES (2010), SANTOS (2010), ambos sobre língua e cultura, e SARMIENTO (2013) no que se refere às Histórias em Quadrinhos.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Espanhol como Língua Estrangeira. Interculturalidade. Histórias em Quadrinhos.

O ENSINO DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL ATRAVÉS DAS TIRINHAS DE SEPPO LEINONEN

Dalila da Silva Menezes

Há algum tempo sociólogos, professores, escolas e protetores do meio ambiente defendem que a Educação Ambiental (EA) não está necessariamente vinculada às disciplinas de ciências ou ecologia, mas que EA deve ser abordada de forma interdisciplinar. Nesse caso, abordaremos EA na disciplina Língua Inglesa através do projeto PIBID Letras/Inglês e por meio do Hiper gênero História em quadrinhos (HQs). Por muito tempo pais, professores e sociedade não confiavam na eficácia do Hiper gênero Histórias em quadrinhos e nas suas ramificações: tirinhas, charges e cartuns, fazendo com que o gênero fosse proibido nas salas de aula, pois criam ser um gênero que não incentivasse as crianças a lerem ou não fariam com que elas aprendessem pelo fato de ser um gênero de curta leitura, comumente cômico e geralmente crítico. Com o tempo, essa rejeição quanto às HQs mudou e sua eficiência é reconhecida até nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira e Transversais (1995), como gênero que aguça o senso crítico do leitor desperta o prazer pela leitura e abre os olhos para problemas sociais. Utilizaremos atividades compostas por charges do cartunista Seppo Leinonen que retratam de forma crítica e sutil os diversos problemas e impactos ambientais que o mundo tem enfrentado ultimamente.

Palavras-chave: Educação Ambiental, História em quadrinhos, Língua Inglesa.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL VISTA POR HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE AULA.

Aline Gonçalves Cedeçari Silva

Laura de Almeida

A educação ambiental se tornou um tema pertinente, pois é um problema global que vem se agravando e que precisa ser abordado nas escolas, dentro da sala de aula este tema necessita de introdução não como uma nova disciplina, mas dentro de todas as outras. Para a formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes no ambiente estes alunos com um novo olhar a respeito da educação irão conseguir ter um pensamento universal, a aplicação da atividade para os alunos com história em quadrinhos ou HQ com tema "Global Warming" tem como objetivo mostrar de maneira dinâmica o tema, apreender as reações e interesse pelo estudo deste novo modo de olhar e assim discutir sobre uma nova linha de ensino. Com o projeto de iniciação a docência- PIBID, que trabalha com o tema: Língua Inglesa, Escola e sustentabilidade relação de consciência e de cidadania, o desenvolvimento da sustentabilidade no meio ambiente é o enfoque de debates e estudos.

Palavras-chave: Sustentabilidade. HQ. Pibid. Inglês. Ensino.

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E O ENSINO/APRENDIZAGEM DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (E/LE)

Alírio Marques Patrício Neto

Neste trabalho pretendemos apresentar as histórias em quadrinhos como um recurso potencial no desenvolvimento de

competências orais e escritas de aprendizes de E/LE (Sarmiento, 2013) e (Paraquett, 2010), bem como um instrumento social que permite a aproximação do estudante de E/LE com a (s) cultura(s) da língua alvo. Assim, chamaremos a atenção para o caráter teórico e prático do tema, levado a cabo no Núcleo Permanente de Extensão em Letras - NUPEL da Universidade Federal da Bahia. Para tanto, propomos sequências didáticas nas quais as histórias em quadrinhos, Maitena (Argentina) e El Cuy (Peru), sirvam de ferramentas para (i) a formação de um cidadão intercultural e, (ii) a aquisição do espanhol como LE por parte desses alunos de nível B1.2 (Quadro Europeu Comum de Referência). Tal proposta se justifica pelo fato de acreditarmos que as histórias em quadrinhos retratam questões socioculturais de determinada comunidade, o que nos permite repensar nossa própria comunidade/identidade a partir do outro.

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA NO MERCADO DE TRABALHO

Angelita Oliveira Reis Bruno

Este artigo visa mostrar a necessidade da língua inglesa no atual mercado de trabalho; avaliar a língua inglesa como agente facilitador para inclusão neste mercado; analisar como o conhecimento em língua inglesa pode favorecer a ascensão profissional. A atual conjuntura econômica reconhece que este idioma é fundamental para a formação profissional do indivíduo como membro de uma sociedade em desenvolvimento, no entanto, a fluência na língua inglesa ainda é um obstáculo a ser ultrapassado pela maioria dos profissionais. O artigo ressalta a necessidade da aquisição de língua inglesa, por ser a mais utilizada no mundo dos negócios, um quesito fundamental para o indivíduo que almeja sucesso profissional. Concluímos que o mercado de trabalho necessita de profissionais fluentes na língua inglesa, mas isto ainda é um obstáculo a ser ultrapassado pela maioria dos profissionais. Entretanto, verificamos também que existe uma preocupação do profissional em adquirir esse conhecimento necessário à sua ascensão profissional. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica na qual destacamos autores como: Sanches (1997), Marcondes (2001), Almeida Filho (1993), Moita Lopes (2005) entre outros.

Palavras-chave: Língua inglesa, mercado de trabalho, sucesso profissional.

A ANÁLISE DE NECESSIDADES E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO DE ESPANHOL PARA FINS PROFISSIONAIS

Luana Ferreira Rodrigues

As pesquisas relacionadas ao ensino de espanhol para fins profissionais ainda são escassas no Brasil, uma área que se configura em crescimento se observada a sua presença nos cursos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica brasileira, por exemplo, além de cursos nas universidades, como o Secretariado Executivo e Turismo que apresentam em sua grade curricular componentes curriculares de espanhol como língua estrangeira. Com base nessa premissa, observa-se a necessidade de se entenderem as bases para a planificação de cursos de espanhol, voltados para profissionais em formação. Desta forma, o objetivo desta comunicação é apresentar algumas considerações sobre a importância da análise de necessidades no processo de elaboração de cursos e componentes curriculares de língua espanhola voltada para fins profissionais, tendo como base as teorias de Hutchinson e Waters (1987), Robinson (1980) Kennedy e Bolitho (1984), Strevens (1988), Robinson (1991), Dudley-Evans e John (1998) e Aguirre Beltrán (1998) e os resultados obtidos na pesquisa de mestrado intitulada "Ensino de espanhol como língua estrangeira para fins profissionais: desafios na escola de administração da UFBA" desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO Ensino e emoção

MÚSICA, EMOÇÕES E TRANSVERSALIDADE NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: O POTENCIAL EMOCIONAL E MNEMÔNICO DA MÚSICA

Isabelle Góes Cedraz
Nair Floresta Andrade Neta

A presente pesquisa está inserida no projeto de Iniciação Científica "Quem canta seus males espanta: Música,

Emoções, transversalidade e ensino de Línguas Estrangeiras Modernas”, que pretende explorar a relação entre esses quatro componentes, com vistas a contribuir, por um lado, à formação de professores pesquisadores, habilitados para transformar o cotidiano escolar e as práticas docentes em objetos de investigação e, por outro, contribuir à melhoria da qualidade da atuação dos pesquisadores envolvidos como futuros professores da educação básica, habilitando-os para ensinar a língua estrangeira com uma finalidade educativa, mediante a exploração didática do potencial transversal e evocador emocional e mnemônico da música. Em consonância com esse projeto, pretende-se, na pesquisa que ora se apresenta, avaliar o potencial emocional e mnemônico da música e situá-la como um desencadeador de emoções na sala de aula. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, cujos dados serão analisados com a aplicação dos procedimentos da Análise de Conteúdo. Por tratar-se de uma pesquisa em curso, nesta exposição, serão apresentados os resultados parciais obtidos na construção do marco teórico no que se refere à avaliação do potencial mnemônico e emocional da música para o ensino-aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE).

A INTERFERÊNCIA DO INTERMEDIATE PLATEAU NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: ESTRATÉGIAS DE AÇÃO.

Tarsila Batista Passos

O processo de aprender de uma língua estrangeira se dá em alguns estágios. Inicialmente, como tudo é novidade, os alunos se sentem bastante estimulados, interagem com a aula e cada pequeno avanço ou palavra aprendida é uma grande vitória. Passado algum tempo o aprendizado não acontece na mesma velocidade e os alunos tendem a achar que não estão fazendo tanto progresso como nos níveis iniciais. Esse estágio tem explicação científica e é conhecido como Intermediate Plateau (platô intermediário), que corresponde a esse desânimo que muitos alunos sentem após dois ou três anos de estudo de um idioma. É nesse período que muitos pensam que os estudos não estão valendo a pena e desistem do curso. Esse trabalho pretende discutir esse problema identificado durante a prática de ensino de alunos do Inglês 5 no Nupel (Núcleo Permanente de Extensão de Letras – UFBA) além de compartilhar algumas estratégias adotadas na tentativa de ajudar os alunos a superar esse estágio ou, pelo menos, recuperar um pouco do estímulo no aprendizado da língua.

A EXPRESSIVIDADE EMOCIONAL NO FACEBOOK

Elionai Mendes da Silva

Esta comunicação visa apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida na disciplina de Trabalho de conclusão de curso. A mesma dedicou-se a identificar marcas de expressão emocional na rede social Facebook, mediante identificação e seleção de enunciados constituídos por recursos linguísticos. Seu desenvolvimento foi elaborado à luz da Linguística Textual, sobretudo nos trabalhos de Koch (2002), no que tange o estudo da língua e dos discursos; Barros (1991), nos estudos relacionados aos sinais de pontuação; Santos (2013), que elaborou uma análise dos chamados neologismos gráficos – os emoticons, entre outros. A pesquisa mostrou-se bastante satisfatória, pois se pode comprovar que os usuários da citada rede social manifestam sua expressividade através da escrita, fazendo uso de elementos gráficos na tentativa de ampliar o sentido já produzido na mensagem verbal, uma vez que, há na linguagem verbal e não-verbal da escrita do Facebook, uma infinidade de marcas de expressividade emocional sendo utilizadas por seus usuários como uma tentativa de se aproximar do interlocutor, enfatizando, cada vez mais, seu estado de espírito.

Palavras-chave: Facebook. Marcas de expressividade. Fala. Escrita.

IDENTIDADE E EMOÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

Suellen Thomaz de Aquino Martins

No âmbito da temática formação de professores de Línguas, proponho investigar a questão de como os professores de Línguas constroem suas identidades profissionais em relação a dois aspectos: a relação entre os sistemas de conhecimento com as emoções e as crenças e ainda a reflexão em experiências de aprendizagem, a partir dos trabalhos de Aragão (2005, 2007), Barcelos (2006, 2007, 2013) e Castañeda (2011). Argumento, inicialmente, que a formação da identidade é um processo complexo. Envolve, como professores em formação, construir o conhecimento pessoal e profissional, desenvolver o senso de ser professor e negociar paradigmas culturais e contextuais que

modelam o significado do ensinar. Levanto a hipótese de que a construção da identidade do professor está diretamente ligada ao processo de desenvolvimento docente. Em outras palavras, a identidade resulta da combinação das várias camadas de experiências que vem juntos para construir o constante processo de “negociação do seu ser” (Britzman, 2003). A pesquisa busca contribuir para pesquisas existentes na área de formação de professores na medida em que tornará mais clara o processo de construção da identidade de professores e os resultados poderão ajudar a introduzir reflexões sobre a formação da identidade profissional do professor de Línguas no curso de Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz, onde o estudo será posto em prática.

A AUTOESTIMA NA SALA DE AULA: PODEMOS FAZÊ-LA CRESCER?

Dalila Gomes da Silva
Nair Floresta Andrade Neta

A autoestima é relevante para o equilíbrio emocional do indivíduo: um estudante com a autoestima danificada pode sofrer problemas no processo de aprendizagem, apresentando resultados ruins no seu rendimento escolar. A manutenção da autoestima depende do próprio indivíduo, mas na escola, se podem propor atividades para o fomento da autoestima. Este trabalho relata uma experiência ocorrida no IFBA Campus Valença através do curso de Especialização em Didática de Espanhol como Língua Estrangeira na Educação Básica (UESC), e propõe atividades que estimulem a autoestima no estudante. Tais ações, baseadas na aprendizagem cooperativa e nas estratégias afetivas de aprendizagem, ancoram-se nos estudos de: Cava e Musitu (2000): potenciação da autoestima; De Andrés (2000): componentes da autoestima e influência na aprendizagem; Oxford (1990): estratégias de aprendizagem na aprendizagem de língua estrangeira; e Crandall (2000): aprendizagem cooperativa e fatores afetivos na aprendizagem. As atividades foram capazes de fomentar a autoestima nos estudantes, por permitir que conhecessem a si mesmos, descobrissem seus valores e potências empregando-os a seu favor durante a aprendizagem de língua espanhola. Palavras chave: autoestima, aprendizagem de língua espanhola, atividades, potencialização da autoestima.

CULPADO POR APROXIMAÇÃO! O FENÔMENO DA DERIVAÇÃO AFETIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Nair Floresta Andrade Neta

As emoções e sentimentos podem influenciar na formação de professores de várias formas, gerando movimentos básicos de aproximação ou distanciamento do objeto de conhecimento. O objetivo desta comunicação é apresentar uma dessas formas de influência emocional na sala de aula de Espanhol como Língua Estrangeira: a derivação afetiva. Trata-se de um fenômeno afetivo, mediante o qual, por aproximação, a emoção que se dirige a um dos elementos da formação (metodologia, professor, disciplina, língua) se transfere ou se deriva a outro(s) elemento(s), podendo gerar conflitos intrapessoais, interpessoais ou interrelacionais, que podem desembocar em complexos processos de aversão à disciplina, ao professor, à língua estrangeira objeto de aprendizagem e, inclusive, ao curso ou à carreira profissional como um todo. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa educativa, de natureza qualitativa, de orientação compreensiva, centrada na percepção do alunado, da qual participaram 66 pessoas, vinculadas ao curso de Letras da UESC. Para a análise dos dados, nos fundamentamos nas duas principais tendências no estudo da emoção: a cognitiva e a biológica e utilizamos, como procedimento metodológico de tratamento dos dados, um modelo simplificado da análise de conteúdo. Palavras-chave: afetividade; emoções e sentimentos; derivação afetiva; formação de profesoeres; ELE

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO Identidade e memória

A RELAÇÃO ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA EM OPERACIÓN MASACRE, DE RODOLFO WALSH

Maria Clara de Jesus Reis
Kamilla Souza Santana

Esta comunicação pretende expor os resultados da pesquisa de Iniciação Científica vinculada à pesquisa denominada Poder, memória e história em narrativas latino-americanas. Ao compartilharmos da ideia de que História atua como o registro da memória e esta recupera os acontecimentos passados da História, ponderamos que a relação entre história

e memória é de interdependência, uma existe em função da outra. Utilizamos como embasamento teórico as ideias de Seligman- Silva (2003) sobre memória/trauma para entender a relação entre História e Memória no romance testemunhal *Operación Masacre*, de Rodolfo Walsh. Este romance apresenta como cenário um evento histórico, os fuzilamentos na localidade de José León Suárez (Argentina), denunciando as ilegalidades cometidas pelas autoridades políticas da época, bem como a necessidade de justiça. Para isso, recorre aos relatos dos sobreviventes do massacre. Como pertencente ao gênero testemunhal, essa obra cumpriu com o compromisso de dar voz àqueles que não fazem parte da história oficial, apresentando através dos relatos um discurso paralelo ao discurso hegemônico.
Palavras-chave: Memória; História; Testemunho; Operación Masacre

MEMÓRIA E IDENTIDADE CULTURA EM JEQUITIBÁ REI

Flávia Queiroz Menezes
Reheniglei Rehem

Pretendemos neste trabalho identificar e analisar elementos literários e culturais presentes na prosa poética *Jequitibá Rei*, do escritor sul - baiano José Delmo, no que se refere à memória do sujeito lírico e sua relação com a construção identitária e cultural baiana. Essa pesquisa terá como fundamento teórico os postulados sobre memória dos autores Maurice Halbwachs, Jacques Le Goff e Pierre Nora, e o conceito de identidade cultural a luz dos estudos de Stuart Hall. Para tanto, a metodologia desse estudo se caracteriza como pesquisa bibliográfica, a qual se desenvolverá a partir da verificação do contexto histórico, no qual a referida narrativa está inserida; em seguida investigaremos como se dá a reconstrução da memória através da lembrança de fatos ocorridos no passado que dialogam com o real e o imaginário, o que pode caracterizar um importante construto de mobilização cultural e resgate das identidades locais frente à cultura homogeneizada da contemporaneidade. Para tanto, consideramos que os autores históricos e cantadores, principalmente no nordeste, revivem a memória através dos seus “causos”, como faz o contador de história e poeta sul - baiano em análise José Delmo. Assim visto, esse estudo resgata, através da memória, a identidade da comunidade local, ao passo que valoriza e propaga a sua à cultura e literatura.

Palavras-chave: Literatura; Memória; Imaginário; Identidade Cultural.

TRAUMA NA LITERATURA: VOZES, DISCURSOS E REPRESENTAÇÃO NOS LIMIARES DA EXPERIÊNCIA

Romilton Batista de Oliveira

O presente artigo analisa como o trauma faz parte da escrita literária do romancista português António Lobo Antunes, em suas três primeiras obras literárias de traço autobiográfico-memorialístico, circunscrita à experiência que o escritor obtivera com a Guerra Colonial. Pretende-se, desta forma, investigar até que ponto a memória traumática é responsável pela desconstrução e reconstrução das identidades. Nesse sentido, vale ressaltar que a literatura loboantunisianiana rompe com os antigos padrões estético-literários estabelecidos, quebrando os lacres que impediam descrever as lembranças traumáticas através da linguagem, tornando-se porta-voz, entre tantos outros escritores, de uma literatura interpelada pela forte presença de deslocamentos de pertencimento cultural. A pesquisa busca apoio teórico em Bergson (2010), Gagnebin (2006), Assmann (2011), Hall (1990), Foucault (2008), Bakhtin (1995), Halbwachs (2006), entre outros, dialogando com várias áreas do saber, desde o filosófico ao históricossocial, do psicológico ao linguístico-cultural. Os resultados obtidos mostram que, através da análise dos romances *Os Cus de Judas*, *Memórias de Elefante* e *Conhecimento do Inferno*, a memória traumática torna-se um importante instrumento de conscientização e ressignificação do saber-poder que interpela o discurso e lhe dá autoridade e autonomia, na reconstrução da própria história, evitando, assim, que tais atrocidades venham se repetir.

CONVERSACIÓN AL SUR DE MARTA TRABA, O ELO ENTRE A HISTÓRIA E A MEMÓRIA

Luana Isabel Silva de Assis
Giselle Bomfim Cerqueira

Esta comunicação visa apresentar os resultados da pesquisa de Iniciação Científica intitulada *Poder, memória e história em narrativas latino-americanas*. Ao entendermos a História como o registro oficial da memória e a memória sendo aquela que traz à tona a fatos passados da História, consideramos que não existe memória sem História e vice-versa. A partir das ideias de Halbwachs (1990) e Seligmann-Silva (2003) sobre memória/trauma, estudamos a relação entre a

memória e a História no contexto do romance testemunhal *Conversación al Sur* (1981), da escritora argentina Marta Traba. Neste romance testemunhal, a autora retrata, a partir da perspectiva feminina, o período ditatorial da Argentina, abordando questões como a violação de direitos humanos, a morte e o desaparecimento, a justiça e a responsabilidade coletiva. Considerando que a história é um registro unilateral de apenas uma voz, a oficial, acreditamos que a literatura de testemunho desempenha a função de dar voz aos silenciados pelos processos repressivos e assim, reconstruir as memórias apagadas pelo trauma.

Palavras-chave: Memória; História; Testemunho; Marta Traba.

LITERATURA ANGOLANA: DIÁLOGO ENTRE IDENTIDADE E MEMÓRIA EM O QUASE FIM DO MUNDO, DE PEPETELA

Viviane Carvalho Lopes
Profª Drª Inara de Oliveira Rodrigues

O romance *O quase fim do mundo* (2008), do escritor angolano Pepetela, aborda as experiências pessoais e sociais de um grupo de doze sobreviventes diante do misterioso desaparecimento de grande parte dos seres vivos, na fictícia região do Calpes, na África. A partir dessa perspectiva de fim enunciada pelo autor, podemos compreender a importância da luta da memória contra o esquecimento na construção da identidade angolana. Dessa forma, pretende-se problematizar como são questionados, nessa narrativa, temáticas complexas e controversas como as heranças da colonização em Angola e o processo de globalização em confronto com os conflitos étnicos do país. Para desenvolvimento da análise proposta, de teor bibliográfico, a base teórica fundamenta-se, principalmente, no campo dos Estudos Culturais e Pós-coloniais. O trabalho apresenta resultados ainda parciais da investigação em curso, procurando contribuir com as pesquisas mais recentes acerca das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e, mais especificamente, com a Literatura Angolana e a obra de Pepetela.

Palavras-chave: Literatura angolana, identidade, memória, Estudos Culturais e pós-coloniais.

O SUJEITO DA LITERATURA POP CONTEMPORÂNEA: A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA EM HIGH FIDELITY

Isadora Gomes de Carvalho Matos
Prof. Dr. Antônio Eduardo Laranjeira

A interseção entre literatura e cultura popular, fotografia, publicidade, cinema, televisão, comics, música pop etc, configura-se como a característica basilar do discurso literário pop, segundo Evelina Hoisel. As fronteiras entre o romance *High Fidelity* de Nick Hornby e os elementos da cultura pop são tênues e movediças, promovendo a absorção de técnicas e características do segundo pelo primeiro. Isso resulta na dessacralização da literatura, que sai da zona aristocrática-elitista e aproxima-se da cultura de massa. Considerando-se que o romance foi produzido em um contexto de globalização -o qual rompeu com os discursos do conhecimento até então estabelecidos-, estimulando a não fixidez e a fragmentação dos valores e instituições modernas, os sujeitos de *High Fidelity* são concebidos como fragmentários, segundo Stuart Hall. O protagonista de *High Fidelity*, Rob Fleming, é o sujeito fragmentado a ser analisado. Sua identidade não é fixa, está em constante construção e é, sobretudo, reflexiva. Tudo isso permitido pelo contexto cultural do estágio presente da modernidade, que oferece ao indivíduo opções no supermercado cultural global a serem escolhidas e apropriadas, constituindo um estilo de vida que está sempre suscetível a mudança. As formas de subjetivação da personagem Rob Fleming baseiam-se principalmente em elementos da cultura pop e contrastam com as de outras personagens, como forma de avaliação pessoal. A presente pesquisa busca analisar a construção da identidade da personagem Rob em um específico recorte da obra, levando em consideração o estado de globalização da modernidade, suas consequências culturais e o tratamento literário da narrativa.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO

Varição linguística

O PROBLEMA DAS VARIEDADES DO ESPANHOL AMERICANO

Sebastian Perichon Stanley

A presente comunicação visa apresentar os primeiros resultados do projeto de pesquisa intitulado O espanhol da América e da região do Chaco e Río de la Plata, do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia. O espanhol de América é um conjunto de variedades definidas por seu uso em diferentes contextos sócio-históricos, o que motivou a seguinte pergunta de pesquisa: Em que medida a região do Chaco e Río de la Plata pode ser caracterizada como uma zona dialetal única? A pesquisa visa problematizar a delimitação e categorização das diferentes variedades do espanhol americano com base em áreas linguísticas proposta por Henríquez Ureña em 1921, concentrando-se na variedade do espanhol da área do Chaco e Río de la Plata. Temos como hipótese a impossibilidade de considerar-se tais variedades como internamente homogêneas, uma vez que os dados demonstrariam que Paraguai, Argentina e Uruguai são um grupo heterogêneo e, portanto, deveriam estar separados em áreas linguísticas independentes. Nesta comunicação, será apresentado o levantamento bibliográfico relacionado tanto ao estudo da situação atual das variedades do espanhol, quanto aos principais enfoques de análise destas variedades, com ênfase no sócio-histórico.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO PORTUGUÊS FALADO POR CHICO BENTO: URBANIZAÇÃO, LETRAMENTO E MONITORAÇÃO ESTILÍSTICA

Amanda Kerolainy Braga Santos
Pedro Daniel Santos Souza

No Brasil contemporâneo, gestou-se um discurso fortemente preconceituoso em relação ao falar caipira e a cultura que representa, materializado na dicotomia de “certo” e “errado”, quando comparados os usos orais dos espaços rurais e a variante culta dos contextos urbanos. Assim, no presente estudo, propomos lançar um novo olhar sobre essa questão, a partir dos contínuos de urbanização, de oralidade-letramento e de monitoração estilística, discutidos por Bortoni-Ricardo (2004; 2011) e, também, de uma retomada aos estudos sobre a variação no português brasileiro, como os de Callou, Moraes e Leite (1998) e Aragão (2000). Para tanto, utilizamos, como corpus de análise, fragmentos dos quadrinhos tradicionais do Chico Bento, personagem criado por Maurício de Sousa, que “tipifica” os usos da fala caipira, comparando-os com os volumes um e dois da versão do Chico Bento moço, haja vista que tanto a faixa etária quanto o grau de escolarização da personagem são distintos. Com isso, pretendemos classificar os dados encontrados em graduais e descontínuos e observar se grafias “não oficiais” do Chico Bento são realmente marcas do espaço rural ou se, na prática, refletem o modo de falar de muitos brasileiros, independente do espaço geográfico a que se associam.

A MONOTONGAÇÃO NA FALA DOS QUILOMBOLAS DE MAROBÁ DOS TEIXEIRAS DA CIDADE DE ALMENARA - VALE DO JEQUITINHONHA/MG

James Jesuino de Souza
Maria do Socorro Vieira Coelho

O objetivo geral desta comunicação é a apresentar resultados da pesquisa em desenvolvimento sobre a ocorrência da monotongação na fala dos quilombolas de Marobá dos Teixeiras, Almenara – Vale do Jequitinhonha/Minas Gerais. Constatada a variação na realização da redução ou simplificação de ditongos na fala dos marobenses e pressupondo que fatores linguísticos e sociais influenciam nessa alternância, buscou-se, então, identificar os contextos favorecedores e desfavorecedores, tendo em vista que, conforme Mattoso Câmara Jr., a tendência a se reduzirem ditongos é antiga na língua e, também, com base em trabalhos descritivos das variedades do português brasileiro cujos resultados apontaram de [ey] para [e], o contexto fonológico seguinte é determinante, mas não o será para [ow] a [o]. A pesquisa apoiou-se no aparato teórico da Sociolinguística Laboviana para fundamentar a análise proposta e retoma as pesquisas de Amaral, Marroquim, Teixeira, Cintra, Mota, Oliveira, Paiva, Silva, Barros, para situar o fenômeno da monotongação no cenário do Português Brasileiro. Foi analisado um corpus, obtido através de 10 entrevistas orais extraídas do Projeto de Estudo do Português Falado pelos Quilombolas de Almenara, coordenado pela Professora Socorro Coelho. Os dados foram submetidos ao aspecto quantitativo de pesquisa, cujos resultados, ainda parciais, constataram a formação de monotongos na fala dos marobenses.

Palavras- Chave: Variação linguística; Monotongação, Marobá dos Teixeiras, Comunidade Quilombola.

Com este estudo, objetiva-se: a) descrever o uso variável das vogais médias em posição pretônica na fala dos baianos; b) analisar a relação entre esse uso e variáveis sociais (sexo, idade e escolaridade); c) verificar, do ponto de vista estrutural da língua, a atuação de variáveis linguísticas no condicionamento da variação das vogais pré-acentuadas, que se manifestam abertas, fechadas ou, ainda, alçadas. Para tanto, a partir do quadro teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista e da Geolinguística Pluridimensional Contemporânea, examinam-se dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), mais especificamente, dados de quatro localidades pertencentes à mesorregião geográfica definida por Sul Baiano (Valença, Ilhéus, Santa Cruz Cabrália e Caravelas), recolhidos de um total de dezesseis informantes. Consideraram-se as respostas válidas que se registraram através da aplicação dos questionários Fonético-Fonológico (QFF) e Semântico-Lexical (QSL) do Projeto ALiB. Ao se voltar para a parte “sul” da Bahia, problematiza-se a pertinência dos limites de áreas marcadas dialetalmente por vogais abertas em oposição a áreas de fechamento.

O POSICIONAMENTO SINTÁTICO DE ADVÉRBIOS TEMPORAL E LOCATIVO: UM USO VARIÁVEL

Mariane Sales Brasileiro da Silva
Thays Cristine Ferreira Farias

Este trabalho teve como objetivo geral investigar o posicionamento sintático (se no início ou no final da oração) de advérbios temporais e locativos, no intuito de verificar se fatores linguístico e extralinguístico interferem no uso variável dos mesmos. Como linguístico, consideramos a forma do advérbio (simples ou locução), como extralinguístico, a natureza socioeconômica da escola (se pública ou privada) e a faixa etária dos alunos (série inicial e final do ensino médio). Para tanto, foram analisadas cinquenta e seis redações produzidas por alunos do ensino médio, vinte e oito de escola pública e vinte e oito de escola particular, sendo quatorze do primeiro ano e quatorze do terceiro ano. Dentre os resultados, destacamos: os advérbios foram usados de forma variável; tanto os advérbios temporais quanto os locativos ocorreram mais em forma de locução; os temporais ocorreram com mais frequência no início do período, já os locativos, com mais frequência, no final da oração. Embora seja uma descrição bastante simplista, a consideramos importante porque nos permitiu compreender propriedades morfosintáticas que envolvem os advérbios pesquisados.

Palavras-chave: Advérbio temporal; Advérbio locativo; Posicionamento sintático.

DÊIXIS LINGUÍSTICA: MARCAS DA ESTRUTURA COMUNICATIVA DA LINGUAGEM PRESENTE NAS GRAMÁTICAS DAS LÍNGUAS NATURAIS

Paulo Roberto Pereira Santos

A dêixis linguística é um fenômeno abrangente, presente em todas as línguas naturais, e que exemplificam bem muito do modo pelo qual a relação entre a língua e o contexto se reflete nas estruturas linguísticas das línguas naturais. Etimologicamente, dêixis, a palavra grega, significa apontar ou indicar e tem como protótipos ou exemplares focais o uso dos demonstrativos, dos pronomes da primeira e da segunda pessoa, do tempo verbal, dos advérbios de tempo e lugar específicos como now “agora” e here “aqui”, respectivamente no inglês e no português, e uma variedade de outros traços gramaticais ligados diretamente às circunstâncias da enunciação linguística. A dêixis pode ser entendida, ainda, como fenômeno linguístico que diz respeito às maneiras pelas quais as línguas codificam ou gramaticalizam traços do contexto da enunciação ou do evento de fala e, portanto, também diz respeito a maneiras pelas quais a interpretação das enunciações depende da análise desse contexto de enunciação. As três categorias tradicionais ou principais da dêixis são: pessoa, lugar e tempo. A essas categorias tradicionais alguns autores acrescentam a dêixis de discurso (ou de texto) e a dêixis social. A comunicação presente intenciona a apresentar o fenômeno da dêixis linguística na perspectiva de revelar as marcas da estrutura comunicativa da linguagem nas gramáticas das línguas naturais.

ADVÉRBIOS TEMPORAIS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: DESCRIÇÃO E ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA E SEMÂNTICA

Patricia Regina dos Santos
Dra. Gessilene Silveira Kanthack

O tratamento dispensado ao advérbio nas gramáticas normativas e nos livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino fundamental II nos faz pressupor que é essa classe gramatical, composta de elementos com comportamento sintático e semântico bastante homogêneo. Todavia, pesquisas linguísticas já revelam que os advérbios, de modo geral, apresentam propriedades que vão além das tradicionalmente transmitidas em sala de aula, pois, conforme as intenções comunicativas dos falantes, quando empregados, adquirem funções e propriedades específicas. Tendo como corpus produções textuais narrativas de alunos do 8º e 9º anos, o trabalho pretende investigar as propriedades morfossintáticas e semânticas que envolvem advérbios temporais nas produções, considerando o seu posicionamento na sentença, sua forma e função semântica, sistematizar os resultados obtidos de forma quantitativa e qualitativa, visando apresentar uma proposta de sequencia didática para o tratamento de advérbios temporais no ensino fundamental II, contribuindo com os estudos descritivos do português, em particular, com o ensino dessa classe nas aulas de língua portuguesa. O trabalho baseia-se em proposições teóricas sobre o advérbio de autores da linguística funcionalista e de autores de gramáticas normativas acadêmicas.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO Leitura e letramento 1

"ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS": LITERATURA, LEITURA E TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO.

Suzeli Santos Santana
Reheniglei Araújo Rehem

Com o advento da revolução tecnológica, a sociedade contemporânea vem se adaptando à diversidade das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), constituindo um processo de complexidade e inserindo, por exemplo, novos atores e valores sociais no sistema educacional. Nessa conjuntura, é que a literatura emerge, adaptando-se ao contexto da nova geração de leitores "nativos digitais" e ao conceito de livro e suas materialidades. Portanto, é no contexto da Cibercultura que esta proposta se apresenta com os seguintes objetivos: a) analisar as versões impressa e digital de "Alice no País das Maravilhas" (1865) e "Alice para iPad" (2010), de Lewis Carroll; b) explorar a potencialidade de interatividade desses suportes de leitura; c) considerar o ato de ler como ação geradora de significados. Isso, a partir de metodologia de pesquisa essencialmente bibliográfica, desenvolvida por meio de estudos e discussões de referenciais críticos e teóricos sobre Cibercultura, leitura e interatividade. Espera-se que os resultados dessa investigação contribuam com os estudos literários, a iniciação à docência e à pesquisa do licenciando do curso de Letras da UESC e, também, do aluno, aqui considerados como sujeitos-leitores.

AS TIC COMO INTERFACE PARA O LETRAMENTO NA CIBERCULTURA EM TURMAS DE EJA

Gilberto Pereira Fernandes

O presente artigo apresenta os resultados parciais de um projeto de pesquisa que objetivava analisar de que modo a inserção das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem influenciar nas práticas de letramento na cibercultura em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA); levando em consideração uma política de inserção dos sujeitos da atividade social em um ambiente de aprendizagem significativa por meio do uso das novas mídias educacionais. Sabe-se que as escolas da educação básica receberam do Governo Federal e Estadual, inúmeros recursos tecnológicos, colocados a serviço do professor e alunos no intuito de inseri-los no cenário midiático. Por meio de uma abordagem qualitativa buscamos investigar: quais as implicações e as contribuições efetivas das TIC ao processo pedagógico, e como o professor da EJA poderia integrá-las ao letramento digital? A pesquisa vem mostrando que as práticas de alfabetização que levam em consideração as novas ferramentas tecnológicas, tem sido mais eficazes e significativas, aspectos apontados por professores e alunos.

PALAVRAS CHAVE: EJA. Letramento. TIC. Educação.

POR QUE A ESCOLA NÃO FORMA LEITORES LITERÁRIOS?

Natalice Ferreira dos Santos
Maria José Santos Tonico

Várias são as razões para explicar a pergunta dessa comunicação oral se fazer tão presente no espaço escolar. Primeiro, porque transformamos a leitura, em um processo mecânico e pouco aproveitável para o aluno. Segundo,

porque não oferecemos para o nosso público, o gosto pela leitura e as múltiplas possibilidades que ler um livro pode proporcionar. Entretanto, podemos constatar que o problema não são os alunos que não gostam de ler, mas as práticas metodológicas adotadas, por nós professores, em sala de aula (CORRÊA, 2005). As quais não produzem aulas de leitura interessantes, dinâmicas, reflexivas, nem interação entre professor-aluno. Diante disso, devemos mudar nossa concepção de leitura nas aulas de língua, e precisamos adotar como prática de trabalho, a leitura pautada naquilo que Coracini (2010) chama de tripé autor-texto-leitor. Para tanto, é preciso ter em mente a importância de se trabalhar leitura para além dos fatores linguísticos e textuais. E, assim, podermos trabalhar textos que façam com que alunos ativem seus conhecimentos de mundo, sua criticidade e sua autonomia. Apresentaremos, através dessas considerações teóricas, as propostas de trabalho com o texto literário que estamos realizando no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, em Ilhéus, através das ações do subprojeto de espanhol – PIBID/UESC/CAPEs.

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA PARA ALÉM DO ESPAÇO ESCOLAR

Manuella Carvalho Oliveira

Embora se tenha ampliado o acesso da população ao ensino fundamental e médio nos últimos anos, os resultados obtidos pelos alunos brasileiros nas diferentes avaliações não são satisfatórios e reforçam a percepção que muitos professores e que a mídia tem de que os jovens estão cada vez mais distantes da leitura e da escrita. A escola parece não considerar que nossos alunos estão constantemente expostos a diversas situações de uso da leitura e da escrita na sua interação social e nossos alunos não percebem que os textos circulam socialmente e que são produzidos a partir das tantas situações comunicativas a que estamos expostos. Esta pesquisa busca investigar as práticas de letramentos em sala de aula em uma turma do nono ano de um colégio estadual de Feira de Santana-BA com o intuito de identificar se elas focalizam atividades vinculadas a práticas em que a leitura e a escrita são ferramentas para agir socialmente bem como se consideram os outros letramentos que também interferem no escolar. Para a realização desta pesquisa de Mestrado, faço uma opção teórico-metodológica baseada nos pressupostos dos Novos Estudos do Letramento (STREET) e os autores que o seguem no Brasil (KLEIMAN, ROJO, SOARES E TFOUNI).

PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA: ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL NO ENSINO MÉDIO

Werlaine Miranda Oliveira
Prof. Dr. Rogério Soares de Oliveira

A presente comunicação visa apresentar os resultados parciais da pesquisa intitulada “Práticas de leitura na escola: análise de material didático para o ensino-aprendizagem de espanhol no ensino médio”. Essa pesquisa está em andamento e tem como objetivo analisar as práticas de leitura propostas no material didático de Língua Espanhola produzidos pelo Sistema Educacional Expoente, destinado ao 1º ano do Ensino Médio. O referido material é utilizado em escolas privadas de Ilhéus e Itabuna, que são conveniadas a essas instituições. O corpus desta pesquisa é constituído por atividades de leitura propostas pelo material didático selecionado e será analisado com base nos pressupostos teórico-metodológicos da técnica de análise de conteúdo, aplicada às pesquisas qualitativas. Para a análise, foram definidas algumas categorias. Nesta comunicação apresentaremos os resultados preliminares da primeira: “material textual (frequência de gênero, frequência de autor, frequência de suporte e frequência de tamanho)”.

PRÁTICA DE LEITURA E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO

Jadlla Cruz do Amparo
Prof.Dr. Rogério Soares

O presente trabalho apresentará algumas das ações já realizadas no projeto que tem por tema O letramento e as práticas de leitura na escola: análise de materiais didáticos de língua estrangeira para o ensino médio. Esta comunicação busca apresentar a maneira como as atividades de leitura estão propostas no material didático de língua estrangeira, levando em consideração o desenvolvimento das práticas sociais de leitura. Para tal, foi realizada análise do material didático de língua inglesa produzido pelo Sistema Educacional Expoente, destinado a alunos do 1º ano do Ensino Médio. Tal análise foi feita através do levantamento das atividades de leitura no material do didático, seguido da

análise segundo categorias pré-determinadas. Por fim, foi realizada uma investigação a fim de perceber se as práticas de leitura propostas nas atividades estão de acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Foram tomados por base teórica SOARES (2010) sobre letramento; MARCUSCHI (2002) sobre gêneros textuais e funcionalidades; e as OCEM. O projeto ainda está em andamento, mas já foi observado um distanciamento entre as orientações propostas pelo documento e as atividades do material didático, o que nos leva a refletir sobre as dimensões teórico-práticas do processo de ensino-aprendizagem de Inglês.

OFICINA LITERÁRIA E PUBLICAÇÃO DE UM CADERNO DE MINICONTOS: RELATO DE AÇÕES DO PIBID/ESPAÑHOL NO COLÉGIO MODELO DE ILHÉUS

Maria José Santos Tónico
Laís Silva Santos

Esta comunicação propõe relatar e descrever duas ações do PIBID, subprojeto Espanhol, desenvolvidas no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, em Ilhéus: aplicação de uma oficina literária e publicação de um caderno comentado de minicontos. Primeiramente, aplicamos uma oficina intitulada Leitura e Produção de Minicontos, com a temática de amor e aventura, com um grupo de alunos do Ensino Médio. Para sua realização, foi produzido um conjunto de atividades preparadas com base no gênero textual miniconto, a partir dos aportes teóricos presentes nas Orientações Curriculares do Ensino Médio – OCEM (2006) e na sequência didática de Dolz, Noverraz y Schneuwly (2004). O trabalho com essa sequência didática permite que os alunos reconheçam e dominem as características próprias de um determinado gênero discursivo, de forma sistematizada, gradual e significativa. Como segunda etapa, começamos a relatar o processo de elaboração dos minicontos, em um caderno, com análises dos textos produzidos pelos alunos. O objetivo da publicação é reconhecer o estudo dos alunos, incentivar a leitura e a escrita literária e tornar públicos os minicontos produzidos, pois o caderno fará parte do acervo bibliográfico da referida unidade escolar. O projeto tem o financiamento da CAPES.

Palavras chave: Minicontos, produção escrita, literatura hispânica, leitura literária.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO

Identidade e construções identitárias

CONTRIBUIÇÕES DA LA CRÍTICA PARA OS ESTUDOS DE LINGUAGEM E IDENTIDADE

Nivana Ferreira da Silva

Este trabalho propõe uma reflexão preliminar em torno das contribuições da Linguística Aplicada Crítica (LAC) para os estudos da linguagem na contemporaneidade. Partindo do contexto de mudanças proporcionado pela LAC no final do século XX e início do século XXI, (cf. MOITA LOPES, 2011), apresentamos uma discussão sobre a temática da identidade, especificamente, levando em conta o lugar que o sujeito da linguagem ocupa nos dias de hoje (SIGNORINI, 1998). Nesse cenário, consideramos o diálogo da Linguística Aplicada, em sua vertente crítica, com os estudos culturais e com o pós-estruturalismo, o que traz para a agenda da LA discussões em torno de questões sociais, políticas, étnicas, identitárias e, até mesmo, acerca do que é "ser crítico" e sobre as formas de produção de conhecimento na atualidade (PENNYCOOK, 2006; 2010). Reiteramos, dessa forma, a influência dos estudos de caráter pós-estruturalista, cujo impacto contribuiu, sobremaneira, para que construtos teóricos pautados em uma suposta linearidade entre sujeito e objeto, além dos conceitos de língua una e identidade fixa, fossem minados. Sob esse prisma, reafirmamos que os processos de identificação, com os quais negociamos politicamente e performativamente, ocorrem por meio de práticas de linguagem, contínuas e indeterminadas em sua plenitude.

A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE NEGRA NO CONTO ANGOLANO "ZITO MAKOA, DA 4ª CLASSE", DE LUANDINO VIEIRA

Tháise de Santana Santos
Inara de Oliveira Rodrigues

Esta comunicação propõe uma leitura do conto "Zito Makoa, da 4ª classe", do escritor angolano Luandino Vieira, publicado no livro *Vidas Novas* (1968). O objetivo do trabalho consiste em investigar a construção de uma identidade negra em meio às relações de racismo no contexto escolar, a partir da realidade angolana representada na narrativa.

Para tanto, será analisada a trajetória do personagem protagonista Zito Makoa, menino negro, que é discriminado por sua professora e colegas. A pesquisa tem caráter bibliográfico e fundamenta-se, principalmente, no campo dos Estudos Culturais e Pós-Coloniais. Compreendemos que o racismo tem suas raízes na escravidão e há muito tempo estrutura a sociedade. Com a análise do referido conto foi possível perceber a prática do racismo presente também no contexto educacional e sua contribuição para o silenciamento de identidades negras. Nesse sentido, a literatura apresenta-se como forma de resistência identitária e como um importante instrumento de denúncia social.

Palavras-chave: Identidade negra, Racismo, Educação, Literatura Angolana Contemporânea.

MISTIDA: LÍNGUA, IDENTIDADE E ORALIDADE

Ellen Caroline Oliveira Lima (UESC)

Inara de Oliveira Rodrigues (UESC)

A colonização de Guiné Bissau implicou em certo silenciamento das culturas e costumes desse país com o objetivo de assegurar o efetivo funcionamento do aparelho colonial. Desse modo, o sentimento de pertença identitária revela-se como tema recorrente e importante na literatura contemporânea bissau-guineense, considerando-se que a conquistada emancipação política nacional ocorreu há pouco mais de quarenta anos. Nesse sentido, desenvolve-se uma análise sobre as marcas de oralidade presentes no romance *Mistida* (2007), do escritor guineense Abdulai Sila, problematizando-as enquanto traços de afirmação identitária. Assim, a partir de pesquisa eminentemente bibliográfica e situada no campo da Teoria e Crítica Pós-colonial, intenta-se demonstrar que, se a identidade se constitui como processo em permanente construção, as marcas de oralidade são elementos relevantes nesse processo vincado na complexidade de movimentos de resistência/negociação.

IDENTIDADE E CONSCIÊNCIA NEGRA NO POEMA “QUEM SOU EU?” DE LUÍS GAMA

Naiara Pereira dos Santos

O presente trabalho tem como objetivo explicitar as temáticas da identidade e da consciência negra no poema “Quem sou eu?” de Luís Gama, na obra *Primeiras trovas burlescas de Getulino*. Essa pesquisa é relevante porque destaca a consciência nacional, no momento que se defendia a ideia de buscar os elementos formadores da identidade nacional no século XIX, onde a figura do negro não teve tanto destaque. O poema em estudo ratifica a questão de quer queiram quer não, todos os brasileiros participam da mesma base étnica que inclui uma grande participação negra. Em termos de referencial teórico nos reportamos a Hall (1992) e a Bernd (1988) na medida em propiciam abordagens sobre a temática elencada. O desenvolvimento desse trabalho se dará em forma de pesquisa bibliográfica, para a persecução dos fins que se propõe este estudo. Serão utilizados como fontes, principalmente, textos literários e artigos acadêmicos. Dessa maneira, as abordagens propostas sobre identidade e consciência negra são de fundamental importância, uma vez que essas nos remetem a identidade e consciência negra. Pois o autor buscou retratar em sua época o discurso do negro, devido ao não reconhecimento do mesmo como sequer humano e parte da nação brasileira.

Palavras- chave: Identidade; Consciência negra; Romantismo.

LITERATURA SÃO-TOMENSE E CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS

Cleudes Cotias Santos (Pesquisadora CNPq AF)

Prof^ª Dr^ª Inara de Oliveira Rodrigues (UESC)

A casa do pastor (2011), da escritora são-tomense Olinda Beja, é uma obra literária dividida em dezessete histórias que, em sua grande maioria, entrecruzam-se e são contadas por João Grilo, um guardador de ovelhas que se vê no dilema de não ter para quem passar o ofício de pastorear, uma vez que ele era o último da região de Beira Alta, num povoado chamado Tibaldinho, em Portugal. As narrativas curtas fazem ecoar memórias da infância da autora que, nascida em terras africanas, cresceu em território lusitano e, por meio desse narrador que se aproxima da figura de um griot, redimensiona as fraturas desse viver entre dois mundos. Assim, de base bibliográfica, esta pesquisa, que se situa teoricamente no campo dos estudos culturais e pós-coloniais, busca compreender como são apresentados sentidos de identidade e memória nesses contos, salientando-se a importância da tradição oral como forma de (re)conhecimento identitário.

Palavras Chave: Identidade. Literatura São-tomense. Memória. Oralidade

QUE POVO BRASILEIRO? CONSIDERAÇÕES IDENTITÁRIAS EM JOÃO UBALDO RIBEIRO

Bárbara Albuquerque Paixão

Dr. Isaías Francisco de Carvalho

Deixando de ser coadjuvantes e colonizados, vivemos em um contexto político-social que nos permite, a todo instante, indagações a respeito da nossa identidade. Inúmeros são os questionamentos sobre nossa construção e de que é feito o brasileiro. A partir dessas considerações, como definir uma identidade própria? Ou como é possível pensar nesse todo de características distintas? A partir dessas possibilidades, o presente trabalho, de cunho descritivo-bibliográfico, intenta apresentar certas perspectivas a respeito da identidade nacional, no que tange à compreensão de quem somos, na visão de Darcy Ribeiro, em *O Povo Brasileiro*, para realizar uma leitura de *Viva o povo Brasileiro*, de João Ubaldo Ribeiro. Utilizamos o conceito-atitude de "outrização produtiva", proposto por Isaías Carvalho (2012), ao analisar encontros culturais e formações identitárias. Pretende-se, ainda, destacar a mestiçagem enquanto possibilidade de leitura predominante dessa identidade brasileira.

MEU CORPO AFRO

Juan Ignacio Azpeitia

O presente trabalho aborda a ideia de africanidade como elemento constitutivo da nossa civilização, de modo geral é não restrita tão só à população chamada afrodescendente. Resgatamos o trabalho da Unesco na publicação da *Historia Geral de África* para reforçar o conceito de que a humanidade toda tem suas origens naquele continente. O modo de pensamento exposto por Erik Davis em *Raízes e Cabos Elétricos*, que explora a polirritmia como a sua forma de expressão natural, resulta um convite para analisar o caráter lineal do pensamento ocidental e abrir a porta para a possibilidade de questionar sua essência e seu modo de organizar o conhecimento se servindo de dualismos excludentes. Ser e não ser a um mesmo tempo é completamente factível na polirritmia, o princípio de não contradição é interpelado por esta cosmogonia e assim a arte tem a oportunidade de se transformar em um meio de transformação do modo em que compreendemos o mundo.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO

Estudos tradutórios

DE "TOCAIA GRANDE" A "SHOWDOWN": UM ESTUDO DOS TERMOS GASTRONÔMICOS TRADUZIDOS

Renato Gonçalves Peruzzo

Profa. Dra. Laura de Almeida

O presente estudo é uma análise das traduções de termos da gastronomia baiana na obra *"Tocaia Grande"*, de Jorge Amado (1998), analisando como os métodos de tradução aplicados à obra interferem na perda ou na promoção semântica e cultural dos termos em estudo para sua versão em inglês *"Showdown"* (1988). Após a seleção dos termos, é feita uma classificação das modalidades de tradução aplicadas em cada ocorrência das expressões selecionadas. Assim, é possível determinar quais modalidades tradutórias predominaram na tradução da obra. Esta abordagem de pesquisa aplicada no estudo permite a quantificação, classificação e produção de gráficos e tabelas para visualização dos resultados alcançados. Esta pesquisa está fundamentada nas teorias propagadas por Campos (1986), que apresenta as modalidades de tradução e dificuldades encontradas pelos tradutores; e Aubert (1995; 1998), que faz uma releitura das modalidades tradutórias classificando-as. Através da análise dos dados coletados à luz da fundamentação teórica, torna-se perceptível que o papel do tradutor, em decidir como traduzir para língua-meta, é de extrema importância, pois pode até mesmo comprometer a visão do leitor americano acerca da cultura traduzida da língua-fonte. Esta pesquisa está sendo desenvolvida através do Projeto de Iniciação Científica da UESC, financiado pela CNPq.

ASPECTOS CULTURAIS NA TRADUÇÃO DE TENDA DOS MILAGRES

André Luiz Nogueira Batista

O presente trabalho é produto da pesquisa que se propôs a analisar a tradução dos itens lexicais referentes a aspectos da cultura popular baiana presentes no romance *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado, publicado nos Estados Unidos, em 1969, para a língua inglesa, assinada por Barbara Shelby Merello e publicada nos Estados Unidos, em 1971. A análise das estratégias tradutórias se deu a partir do cotejo entre o texto de partida e sua tradução, com base nos conceitos de Domesticção e Estrangeirização, cunhados por Lawrence Venuti. A pesquisa buscou, também, analisar as relações sociopolíticas e culturais entre Brasil e Estados Unidos desde a década de 1930 até o início da década de 1970, quando a tradução foi publicada, além de investigar de que forma essas relações podem ter influenciado as escolhas práticas e metodológicas da tradutora. Para fundamentar as discussões teóricas, a pesquisa se valeu também da Teoria dos Polissistemas, desenvolvida por Itamar Even-Zohar, dos conceitos de Reescritura e Patronagem, elaborados por André Léfevère e das noções de Rastro, Différance e Suplemento, discutidas por Jacques Derrida.

TRADUZINDO A RELIGIÃO: O CANDOMBLÉ EM TOCAIA GRANDE: A FACE OBSCURA

Luana Santos Melo
Laura de Almeida

Este trabalho estuda a representação de termos religiosos referentes ao candomblé no romance *Tocaia Grande: a face obscura* (1984), de Jorge Amado, em *Showdown* – sua tradução para a língua inglesa. Temos por objetivo demarcar, analisar e discutir uma possível perda de cultura destes termos no processo de tradução. Após a coleta dos dados, os mesmos serão classificados segundo as modalidades da tradução apresentados por Vinay e Darbelnet (1977). Nossa fundamentação teórica baseia-se nos estudos da intraduzibilidade discutida por Mounin (1963) e Ronái (1987). Pautamo-nos, também, nas pesquisas sobre tradução cultural de Aubert (1995); além dos estudos sobre a linguagem do candomblé de Póvoas (1989), Silva (1994), Bastide (2001). Como resultados parciais de nossa pesquisa discutimos a modalidade de tradução que preponderou no levantamento dos dados e a partir daí traçaremos uma análise sobre as escolhas do tradutor tendo em mente se essas escolhas são fiéis à cultura da língua de origem.

UMA NOVA TENDÊNCIA NA ADAPTAÇÃO DE JANE AUSTEN

Isadora Tavares Guerra
Décio Torres Cruz

Este trabalho se propõe a analisar as mudanças na concepção de fidelidade no processo de tradução intersemiótica de textos de Jane Austen para o cinema, que ocorreu em 1995, após a estreia de *Clueless* (1995), de Amy Heckerling, e as suas consequências para os estudos de tradução. O corpus da análise será constituído de adaptações que promovam deslocamentos espaço-temporais no texto de partida: *Aisha* (2010), *From Prada to Nada* (2011) e *The Lizzie Bennet Diaries* (2013 – 2014), seguindo o rastro de *Clueless* (1995). Estes filmes serão comparados com a adaptação de *Razão e Sensibilidade* (1995), de Ang Lee. Para a análise, serão utilizadas as teorias de André Lefevère, que abordam a estratégia da fidelidade como uma estratégia possível de tradução, mas não a única e as teorias multiculturalistas de Stuart Hall. Este trabalho apresenta como resultado a observação de uma nova tendência na adaptação de textos de autores canônicos de língua inglesa, mais especificamente, de Jane Austen: o deslocamento espaço-temporal com a transformação da comunidade inglesa branca e homogênea dos textos de partida para comunidades multiculturais dos EUA e da Índia. Esta mudança na concepção de fidelidade na tradução promove uma projeção da imagem de Austen menos conservadora e tradicional.

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS PORTUGUÊS/ INGLÊS EM TOCAIA GRANDE: A FACE OBSCURA, DE JORGE AMADO

Idyara Machado Cruz Arruda
Laura de Almeida

O presente trabalho oriundo de uma pesquisa de iniciação científica (UESC/ICB) insere-se na área temática da tradução como mediação cultural. Objetivamos demonstrar como é realizado o processo tradutório de termos culturalmente marcados. O corpus constitui-se de expressões idiomáticas na língua portuguesa e inglesa presentes no romance de Jorge Amado (1986), *Tocaia Grande: a face obscura*, e da sua tradução *Showdown*, realizada por Gregory Rabassa (1988). A análise tem como embasamento teórico estudos que abordam as características específicas das

expressões idiomáticas, feitos pela estudiosa Xatara (2001). O trabalho também conta com a conceituação dos procedimentos técnicos da tradução, elaborados por Barbosa (2004), que indicam as ferramentas tradutórias, a qual um tradutor pode fazer uso. Faz-se relevante elucidar, que a pesquisa está em andamento e por isso, não possui caráter conclusivo. Porém, já é possível observar a sua relevante contribuição, para os estudos da tradução das expressões idiomáticas, no sentido de que, compreender as suas particularidades é dar um passo em direção a um processo tradutório mais satisfatório. Além disso, apresentamos uma tipologia dos termos coletados a fim de verificarmos o que mais se sobressai.

Palavras-chave: Expressões idiomáticas. Tradução cultural. Procedimentos técnicos. Problemas tradutórios.

GEORGE OWELL: UM OLHAR COMPARATIVO ENTRE OBRA LITERÁRIA E ADAPTAÇÃO FÍLMICA

Kaique Moreira Léo Lopes

Conhecido por seu ativismo a favor da liberdade, o escritor britânico Eric Atur Blair (Índia, 1903 – Inglaterra, 1950), mais conhecido pelo pseudônimo George Orwell, fez de sua literatura veículo de expressão e denúncia política. Nos últimos anos de vida sua obra notabiliza-se por discorrer sobre o papel opressor do Estado no aniquilamento das liberdades individuais e da cidadania. No mundo capitalista em contexto de guerra fria, seus livros foram disseminados e adaptados de diversas formas: cinema, quadrinho, literatura, teatro, animação infantil, charges... Como se sabe, na transição de uma forma de linguagem para outra, torna-se impossível não incluir ou suprimir elementos que expressem adequadamente significados quando da adaptação de uma para outra dimensão simbólica. Diante disso, esta pesquisa surgirá com o objetivo de analisar esse processo, isto é, a mudança de um gênero a outro, tendo como base os livros *Animal Farm* (1945) e *1984* (1948) e suas respectivas versões fílmicas, apontando perdas, criações e adaptações que o texto original sofrera, observando e esclarecendo a diferença entre a linguagem escrita e a audiovisual. Parra tanto, utilizo como fontes os livros *Revolução dos Bichos*, publicado pela Editora O Globo em 1964, e 1984, publicado pela Editora Nacional em 2005; e os filmes *1984*, produzido no mesmo ano e dirigido por Michael Radford, e *A Revolução dos Bichos* de 1999, dirigido por Josh Stephenson.

A BONANÇA DE MIRANDA APÓS A TEMPESTADE: A PERSONAGEM SHAKESPEAREANA RESSIGNIFICADA NO ROMANCE INDIGO, DE MARINA WARNER

Fernanda Pinheiro Pedrecal

Muitas das reflexões realizadas no campo dos Estudos de Tradução demonstram que os deslocamentos realizados durante o processo tradutório marcam o texto de chegada com características próprias, tornando-o tão original quanto o seu anterior. Contudo, por mais contemporânea que possa ser esta nova obra, ela sempre se caracterizará como tradução de outra que lhe é anterior e com a qual manterá vínculos. No caso das traduções de obras literárias, tais vínculos muitas vezes se apresentam na forma de personagens ressignificadas, que atuarão como ponto de interseção entre os textos de partida e de chegada. Neste sentido, propomos uma análise de como se configura o processo de ressignificação da personagem Miranda, do texto dramático *A Tempestade* (1611), de William Shakespeare (1564-1616), na personagem homônima presente no romance *Indigo, or mapping the waters* (1992), de Marina Warner (1946-). A partir de uma investigação comparativa, apresentamos argumentos que defendem a personagem contemporânea de Warner como uma releitura atualizada da personagem shakespeareana clássica. Nossas considerações, amparadas nos pressupostos filosóficos desconstrutivistas de Jacques Derrida, buscam fundamentar a reflexão acerca dos deslocamentos realizados pela autora britânica, que, entre outras escolhas, decide promover Miranda de uma posição periférica ao posto de protagonista da narrativa.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO Questão de gênero

GÊNERO E REALISMO MARAVILHOSO NO ROMANCE SAGRADO

Luciana Helena Cajas Mazzutti
Prof Dr. André Luis Mitidieri

O presente estudo pretende analisar o romance *Sagrado* (1969), de Tomás Eloy Martínez que, por um lado, atende à temática de uma sociedade patriarcal, mas, por outro, atribui às personagens femininas posição de sujeitos do enunciado; prática que contraria o discurso falocêntrico próprio da América Latina. Buscamos, neste estudo, associar características do Realismo Maravilhoso, marcado pelo Real Maravilhoso, aos estudos de gênero, ambos pelo viés dos estudos culturais. Para tanto, valemo-nos do embasamento teórico sobre estudos de gênero de: Elisabeth Badinter (1986), Judith Butler (2008), Simone de Beauvoir (2009) e Nelly Richard (2002). Para conceituar o Realismo Maravilhoso e o Real Maravilhoso, recorreremos a Emir Rodríguez Monegal (1971), Irlemar Chiampi (1980), Antonio R. Esteves; Eurídice Figueiredo (2010), Louis-Philippe Dalembert (2013), dentre outros que investigam(ram) a literatura hispano-americana a fim de ampliar o entendimento dessa modalidade narrativa, produto da realidade pluricultural da América Latina. Objetivamos destacar, no romance martineziano, como as práticas sociais, culturais (e de gênero) se evidenciam e determinam a identidade de um sujeito (homem/mulher) atravessado e constituído por essas marcas discursivas.

Palavras-chave: Insólito. Literatura hispano-americana. *Sagrado*. Tomás Eloy Martínez.

O CORPO/ FALA SUBALTERNA DO FEMINISMO NEGRO NA OBRA NIKETCHE: LÓCUS DA DOMINAÇÃO MASCULINA

Maiane Pires Tigre
Sandra Maria Pereira do Sacramento

A presente comunicação deriva de uma pesquisa bibliográfica às seguintes obras teóricas: *Literatura e Sociedade*, de Antonio Cândido (2006), *O Atlântico Negro*, Paul Gilroy (2001), *Dominação Masculina* de Pierre Bourdieu (2002), *Pode o Subalterno Falar?* de Spivak (2010) e objetiva, a partir da releitura crítica da obra literária, *Nikette: uma história de Poligamia* (2004) de Paulina Chiziane investigar a plasticidade da dominação intergênero e seu processo de violência simbólica e corporal empreendido sobre a mulher negra, através da autoridade e virilidade masculinas da sociedade moçambicana. Tal empreendimento acaba por revelar a personagem Rami, em transgressão às normas comportamentais esperadas pelo grupo comunitário de origem; levando-a a sair da invisibilidade, ao assumir no interior da obra e fora o direito do lugar de fala, como sujeito da enunciação.

Palavras-chave: Subalterno. Feminismo Negro. Dominação. Masculina.

PENÉLOPES EM TRÂNSITO: ANTIGUIDADE E MODERNIDADE EM MACHADO DE ASSIS

Jaciene de Andrade Santos

Compreendendo a linguagem e a literatura como espaços de cruzamentos e diálogos, este trabalho tem por objetivo estabelecer relações comparativas entre os contos “A mulher de preto” (1870) e “Noite de almirante” (1884), ambos de Machado de Assis, destacando neles as diferentes recriações da Penélope de Homero efetuadas no contexto do Brasil do século XIX. Através da leitura intertextual – utilizando o termo de Julia Kristeva (1974) e a noção do dialogismo bakhtiniano –, é possível perceber o quanto as narrativas se reconstróem, admitindo novas significações. Na modernidade, segundo afirma Octavio Paz (1984), as relações com o passado cultural são problematizadas por um fio crítico, porque o moderno se apropria do antigo para fazê-lo outro. Nesse sentido, Machado de Assis apresenta Penélopes que não esperam seus Ulisses, ou que não possuem o mesmo perfil de fidelidade da heroína grega. Conclui-se, assim, que atentar para a remissão à narrativa homérica, alusivamente presente nos contos, possibilita ler a pluralidade de sentidos do texto machadiano e a sutileza de seus efeitos irônicos, proporcionados pela atualização crítica da tradição grega.

O SENTIDO GUARDADO NAS CARTAS DE MARIANA ALCOFORADO E CONTO DE FLORBELA ESPANCA

Jeanne Cristina Barbosa Paganucci

O presente trabalho é uma leitura e ressignificação do perfil da mulher nas obras de Mariana Alcoforado e Florbela Espanca. Concentraremos nosso gesto de leitura na primeira das cinco cartas de Mariana. Da vastíssima obra de Florbela, selecionamos o conto *As orações de Sórora Maria da Pureza*. Sem assumir plenamente uma postura feminista, no sentido estrito e ideológico do termo, Florbela propõe perfis de mulheres que conseguem vencer em uma sociedade mediocrizante. Sórora Mariana Alcoforado era uma respeitada religiosa do convento de Beja, em Portugal. Enamorou-se

de um oficial francês, o conde de Chamilly, que serviu em Portugal em 1663. Quando retornou à França, quatro anos depois, a freira lhe teria escrito cinco cartas em língua francesa. Nestas cartas, delinea-se admiravelmente o cotidiano e a sentimentalidade feminina. Para essa discussão utiliza-se os seguintes autores: Agustina Bessa Luís (1984), Arnold Hauser (1998), Maria Lúcia Dal Farra (1995), Terry Eagleton (2006), entre outros.

OS SAPATINHOS VERMELHOS: A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA NARRATIVA DE CAIO FERNANDO ABREU

Urandi Rosa Novais
Roberto Henrique Seidel

O presente trabalho traz algumas discussões acerca da representação erótica no conto, Os sapatinhos vermelhos, de Caio Fernando Abreu. A narrativa está presente no livro, Os dragões não conhecem o paraíso, publicado em 1988 e, para muitos críticos literários, é um dos melhores livros do autor devido ao seu amadurecimento profissional, demonstrado na escrita dos treze contos que o compõem. Pois ele traz, em sua composição narrativa, sujeitos marginalizados, não no sentido estereotipado da palavra, mas aqueles que estão à margem da sociedade. No conto em questão, a personagem principal é uma mulher. A partir do texto abordado, no que se refere ao erotismo, buscou-se construir um panorama sobre como a imagem da mulher está presente na literatura – não como autora, mas representada como personagem de determinada obra – fazendo um percurso histórico desde suas primeiras aparições, baseadas nos preceitos morais da sociedade da época até sua representação nos contos de Abreu, onde ela aparece como dona de seus desejos e suas vontades, transgredindo as regras que a elas foram impostas por muitos tempos. O trabalho está baseado nos referenciais teóricos de Foucault (1988), Bataille (2004), Franconi (1997), Durgian (1985), Castelo Branco (1985), entre outros que contribuíram para o desenvolvimento desse trabalho que buscou refletir sobre a importância da abordagem desses temas para a valorização da diversidade cultural.

Palavras-chave: Caio Fernando Abreu. Erotismo. Mulher. Representação.

PROBLEMATIZANDO “ESTRANHAMENTOS” DE ALUNOS (AS) FRENTE ÀS SEXUALIDADES NÃO HETEROSSEXUAIS EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO.

Danilo Ramos dos Santos Leao Barreto
Clebemilton Gomes do Nascimento

Este artigo se propõe a refletir sobre as impressões de alunos e alunas em uma turma do Ensino Médio Técnico em oficinas de Língua Inglesa. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs propõem que o ensino de Língua Estrangeira perpassa por temas que transversalizem as identidades sociais. Sabe-se que todos (as) cidadãos (ãs) brasileiros (as) têm direito, embora nem sempre tenham acesso, à educação básica e que a escola é a instituição onde os sujeitos entram em contato com a sociedade e suas demandas. Os sujeitos que não se enquadram nas heteronormas construídas socialmente serão vistos, segundo Miskolci (2012), como abjetos, estranhos, afeminados, gordos e são tratados (as) com preconceitos e discriminações. A partir de observações, percebe-se que as discussões voltadas para questões de Gêneros, Identidades Sexuais e Étnico-raciais nem sempre acontecem em aulas de Língua Estrangeira. Neste texto, problematizaremos, especificamente sobre as sexualidades não heterossexuais conhecidas como homossexualidade. Esta experiência foi realizada no Colégio Estadual Francisco da Conceição Menezes, na cidade de Santo Antônio de Jesus em oficinas de leitura em língua Inglesa como parte das ações do subprojeto “Tecendo leituras: (re) construindo identidades: o lugar das diferenças no Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa, integrante do PIBID UNEB, Campus V.

Palavras-chaves: Sexualidades. PCNs. PIBID. Ensino de Língua Estrangeira. Estranhamento.

QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM DOIS FILMES DE PEDRO ALMODÓVAR: A HOMOSSEXUALIDADE EM MALA EDUCACIÓN E A TRANSEXUALIDADE EM TODO SOBRE MI MADRE

Oriana Araujo Maia

Esta comunicação oral de trabalho tem por objetivo apresentar as relações de gênero e sexualidade presentes em personagens de duas obras cinematográficas do diretor espanhol Pedro Almodóvar – Todo sobre mi madre (1999) e Mala Educación (2004). Os estudos em discussão fazem parte de uma das ações que estamos desenvolvendo no Projeto de Extensão Permanente Dinamizando o Estudo da Língua Espanhola do Departamento de Letras e Artes da

UESC. Essa ação inclui sessões mensais de cinema para alunos da graduação, especialmente os dos cursos de Letras com licenciatura em espanhol, seguidas de debate. Com base nos aportes teóricos da teoria queer sobre gênero e sexualidade, foram realizados estudos bibliográficos, recortes de algumas sequências da narrativa fílmica e análises que nos permitiram demonstrar como os personagens dos dois filmes questionam valores das sociedades heterossexistas. Pedro Almodóvar é um dos diretores mais conceituados do mundo hispânico e é famoso por tratar, em seus filmes, temas bem polêmicos. Diante disso, este estudo é de fundamental importância, pois, a partir da linguagem verbo-visual do cinema como expressão da língua e como ferramenta de ensino-aprendizagem, pode-se construir o respeito à diversidade.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO

Recursos digitais e interatividade

INTERATIVIDADE DIALÓGICA EM OBRAS DE NARRATIVAS LOCATIVAS

Vinícius Vita Gorender
Vânia Lúcia Menezes Torga

A pesquisa que temos desenvolvido tem como objetivo investigar o processo de interação em narrativas locativas a partir do dialogismo em Bakhtin e o círculo. Narrativas locativas são obras de literatura eletrônica, obras literárias que dependem de computadores, executadas em mídias locativas digitais, processos e tecnologias em que a informação virtual só pode ser acessada por meio de objetos do cotidiano. Assim narrativas locativas são histórias interativas contadas a partir de lugares específicos. Pensar as narrativas locativas dialogicamente é apontar para a realização de uma parceria no processo de comunicação, em que o sentido é uma arena em que se situam locutor e alocutário. Nessa arena cada um dos participantes constrói o sentido a partir de seu posicionamento único e irrepetível, de forma que é possível que os sentidos construídos estejam em harmonia ou conflito. Partindo desse pressuposto levantamos a hipótese de que em obras de narrativas locativas, as mídias locativas e os locais suplantam a mediação e tornam-se parceiros efetivos no processo de comunicação, agindo ativamente sobre o alocutário na construção do sentido nas obras.

O DESAFIO DA DIDATIZAÇÃO DE GÊNEROS DISCURSIVOS DA INTERNET EM LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS

Verena Santos Abreu

O presente trabalho possui como tema a didatização dos gêneros digitais em livros didáticos de Português. O trabalho é fundamentado na Linguística Textual, uma das vertentes do paradigma funcional, que engloba, atualmente, a visão de Bakhtin sobre gêneros discursivos. A metodologia consiste em analisar o modo como os gêneros digitais são abordados em atividades e sequências didáticas de coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa, do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental II. Como a pesquisa está em andamento, nesse trabalho serão apresentadas as primeiras análises de atividades que contemplam gêneros da internet, extraídas do corpus. O objetivo principal é verificar como aparecem, no material analisado, considerações a respeito do propósito comunicativo dos gêneros textuais que circulam na internet. Nesse sentido, os gêneros digitais em ambiente escolar merecem uma atenção maior: além do livro didático ressaltar dimensões pedagógicas, a maioria dos gêneros oriundos da internet apresenta natureza multissemiótica (imagem, som, escrita, movimento) no ambiente digital, o que sugere reflexão e cautela em sala de aula. Com essa pesquisa, espera-se contribuir com as muitas reflexões acerca do trabalho com gêneros textuais/digitais, enriquecendo a prática dos docentes ao lidar com a multiplicidade das relações estabelecidas pelo uso da internet.

A EXPERIÊNCIA DO BLOG NO SUBPROJETO DO PIBID DE ESPANHOL

Aline de Freitas Santos

Atualmente, no âmbito do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras a inserção das Novas Tecnologias (TIC's) redimensionam os processos de formação de ensinantes e aprendentes. A apropriação desses meios de comunicação e informação e, posteriormente, sua inserção vem proporcionando cada vez mais o desenvolvimento de práticas educativas interativas, cooperativas, colaborativas e significativas para o ensino de línguas. Nessa apresentação,

objetivamos apresentar o tratamento dado ao blog (<http://pibidespanholuefs.wordpress.com/>) pelo Subprojeto do PIBID de Espanhol aprovado pelo edital CAPES 61/2013 e nossa concepção dessa ferramenta não somente como um espaço de divulgação e compartilhamento de trabalhos desenvolvidos no cotidiano, mas como uma plataforma. Como metodologia de apresentação discutiremos sobre o contexto das novas tecnologias e ensino-aprendizagem de línguas e as concepções de blog e a descrição dos menus do blog a fim de demonstrar como a ferramenta é proposta no âmbito da educação básica de LE. Com essa proposta esperamos demonstrar a relação das TIC's no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeiras e contribuir para a construção e o desenvolvimento da competência digital de docentes e discentes a fim de ressignificar práticas pedagógicas.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, DO PAPEL À TELA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E ENSINO DE LITERATURA NO CONTEXTO DIGITAL

Reheniglei Araújo Rehem
Viviane de Jesus Barbosa

Este trabalho tem por objetivo apresentar a proposta pedagógica “Alice no País das Maravilhas: o leitor nativo digital entre o impresso e o digital”, integrante do projeto Pibid/Letras/Português: letramento digital e escrita colaborativa em língua e literaturas portuguesas, aplicado no Colégio Modelo/Ilhéus. No formato oficina, essa atividade busca relacionar a literatura com a leitura e o uso de tecnologias aplicadas à educação, a partir de metodologia interdisciplinar e mediante as seguintes etapas de estudo direcionadas para alunos do ensino médio: 1) apresentação da etimologia e significados de texto; 2) exemplificações da evolução da escrita; 3) estudo básico do conceito de hipertexto e de letramento digital; 4) leitura orientada do romance “Alice no País das Maravilhas”, no formato impresso e digital (PDF); 5) prática do letramento digital via postagens dos resultados das intervenções do aluno-leitor sobre o contexto do romance em estudo no blog do projeto. Comentários finais sobre a possibilidade de diferentes perspectivas de leitura e de escrita aplicadas no mesmo objeto de estudo. Vale salientar que o resultado dessa proposta, além de abordar questões literárias, estimula o processo de ensino - aprendizagem e de letramento digital ao bolsista discente e ao educando da escola parceira do Pibid em letras.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de literatura; letramento digital; Pibid.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS ONLINE: construindo autorias em uma Educação em Direitos Humanos na EJA

Thaise da Paixão Santos
Gilberto Pereira Fernandes

O presente artigo buscará apresentar o protagonismo docente e discente como processo importante na ressignificação de saberes e valores em uma Educação que leve em consideração o Direito Humano como base para exercícios de todos os outros direitos. Para que se conseguisse ouvir as vozes polifônicas que permeiam o campo do saber, deu-se voz a professores e alunos de uma turma de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio; autores de uma história de vida que assemelha a muitas vidas. A metodologia consistiu primeiramente em estabelecer um círculo de diálogos inspirado nos círculos de cultura Freireanos. Professores e alunos interagiram no espaço físico de sala de aula e espaço virtual (blog), o qual foi destinado a participação online desses mesmos sujeitos. Nas discussões com a turma em ambos os espaços, o tema central foi a Educação em Direitos Humanos como mecanismo de construção de uma vivência de respeito à dignidade humana, promovendo uma cultura de paz, de igualdade nos direitos e nas diferenças, configurando-se os direitos humanos como princípio fundamental para o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Autoria. Educação em Direitos humanos. EJA

O USO DAS INTERFACES DIGITAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES E NOVAS PERSPECTIVAS PARA O APRENDIZADO DA ESCRITA

Fernanda Maria Almeida dos Santos

Este trabalho discute o processo de ensino e aprendizagem da escrita da Língua Portuguesa em contextos

tecnológicos, analisando as contribuições das interfaces digitais para o aprendizado de estudantes do ensino fundamental I de uma escola da rede pública municipal de Amargosa-BA. Para tanto, utilizou-se uma metodologia de investigação qualitativa, fundamentada numa análise explicativa. O referencial teórico do estudo concilia a teoria enunciativo-discursiva de Bakhtin (1997; 2006) e a teoria social da construção do conhecimento de Vygotsky (1989) com atuais pesquisas sobre tecnologias, letramento e ensino e aprendizagem de língua portuguesa em contextos digitais. Quanto aos procedimentos metodológicos, foram realizados: levantamento das principais dificuldades dos estudantes em relação às atividades de leitura e escrita; desenvolvimento de práticas de letramento digital no contexto escolar; e acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes, através da análise de textos produzidos em ambientes digitais. Argumenta-se, através desse estudo, que o uso das tecnologias digitais contribui para o processo de letramento dos estudantes, intensificando o desenvolvimento das competências textuais, enunciativas, procedimentais e linguísticas envolvidas no processo de produção textual, já que a convivência com variados gêneros de textos em ambientes virtuais favorece as práticas interacionais, bem como o uso social da leitura e da escrita.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO PROGRAMA PORTAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Carine Andrade Santana

Já se sabe que o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira não pode ser visto separadamente do ensino-aprendizagem de elementos culturais e sociais dos falantes nativos desse idioma, já que são parte da língua que se ensina e se aprende. O ensino de Língua Portuguesa como Língua Estrangeira é uma realidade contemporânea. Com o objetivo de estabelecer e expandir a interação acadêmica, tanto com a comunidade local quanto entre as instituições nacionais e internacionais, o Programa Portal: ensino-aprendizagem de línguas modernas para a cidadania, inclusão social, diálogo multi e intercultural, desenvolveu um plano de trabalho que contempla o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa como língua estrangeira para estudantes e professores que almejam inserir-se na Universidade Estadual de Feira de Santana, seja na graduação ou na pós-graduação. Neste sentido, o trabalho aqui exposto tem o objetivo de apresentar os desafios e perspectivas do plano de trabalho supramencionado desenvolvido no Programa Portal. Apresenta-se, também neste trabalho, uma análise e discussão das práticas de linguagens realizadas por esses estudantes no grupo do Facebook, o que impulsionou e instigou o trabalho cooperativo, colaborativo e o espírito de equipe, e o desenvolvimento da Competência Comunicativa.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO Estudos literários 1

ABUSO DE PODER, REPRESSÃO E TORTURA NO ROMANCE EN CUALQUIER LUGAR, DE MARTA TRABA: REALIDADE DO PERÍODO DITATORIAL NA ARGENTINA

Giselle Bomfim Cerqueira
Luana Isabel Silva de Assis

Este artigo é parte integrante do projeto de Iniciação Científica intitulado “Poder, memória e história em narrativas testemunhais latino-americanas”, que estuda as produções ficcionais contemporâneas da América Latina mais significativas do gênero testemunhal. Analisamos a obra *En cualquier lugar*, da escritora argentina Marta Traba, que expõe as relações de poder através da denúncia da participação efetiva da mulher em posição de resistência. Por meio da subversão e da crítica às estruturas de poder, bem como o ato de resistência contra qualquer forma de autoritarismo, encontramos, neste romance, relatos de sequestro, solidão, tortura e extermínio vividas na ditadura militar argentina. O estudo de *En cualquier lugar* à luz das teorias de Moraña (1995) e Foucault (1997) sobre o gênero testemunho e poder, revela o discurso subalterno que, durante o regime ditatorial, foi legado ao silêncio, impossibilitado de relatar sua versão da história. Acreditamos que a literatura de testemunho desempenha a função de ocupar as brechas deixadas pelo discurso oficial, dando voz aos silenciados e excluídos pela opressão política.

Palavras-chave: Memória; Poder; Testemunho; Marta Traba.

OUTRIZAÇÃO PRODUTIVA EM “THINGS FALL APART”, DE CHINUA ACHEBE

Evelyn Santos Almeida
Isaías Francisco de Carvalho

Esta pesquisa em andamento objetiva analisar a interferência do colonizador britânico no cotidiano de uma aldeia Igbo, ao sul da Nigéria, na perspectiva do personagem Okonkwo, em *Things fall apart* (1958), de Chinua Achebe. Abordam-se as consequências do choque entre essas duas culturas no início do século XX como emblemáticas de uma dinâmica de dominação que ainda hoje persiste na constituição da sociedade nigeriana. O trabalho fundamenta-se nos conceitos de outrização (SPIVAK, 1985) e de outrização produtiva (CARVALHO, 2012), no que concernem aos esforços ou negligências no (des)entendimento cultural entre colonizador e colonizado e suas ocorrências na narrativa literária destacada. O campo crítico-teórico é o dos estudos culturais pós-coloniais, com abordagem de cunho bibliográfico, incluindo os estudos de Gugelberger (1997) e de Bhabha (1998), entre outros. Os resultados parciais da pesquisa abrangem a compreensão dos conceitos de outrização e de outrização produtiva e sua aplicabilidade na análise de representações literárias que se prestam à reflexão das relações de troca e de exploração no encontro de povos com histórias e culturas distintas e com assimetrias de poder desproporcionais.

Palavras-chave: Outrização. Colonização. Nigéria. Literatura Anglófona.

MARCAS DO GÊNERO TESTEMUNHAL EM CONVERSACIÓN AL SUR DE MARTA TRABA E OPERACIÓN MASACRE DE RODOLFO WALSH

Kamilla Souza Santana
Maria Clara de Jesus Reis

A literatura de testemunho surgiu retratando e tornando-se uma ferramenta da cultura de resistência. O intuito principal desse artigo é analisar nas obras *Conversación al sur* e *Operación massacre*, respectivamente escritas por Marta Traba e Rodolfo Walsh, as características do gênero testemunhal como consequência de processos de resistência, nesse caso, especificamente de ditaduras vividas na Argentina, além de conhecer e divulgar as obras e os autores supracitados, buscando compreendê-los em seu contexto histórico e ditatorial. Problematicamos por quem e com qual olhar os acontecimentos, que eram contados pela “história oficial”, são recontados, mostrando outra versão dos fatos. Tomamos como base teórica as ideias de De Marco (2004), Moraña (1995) e Seligmann (2003) sobre memória, testemunho e trauma. Entendemos que a relevância dessa pesquisa consiste em ter um maior conhecimento de fatos que por muito tempo foram contados apenas com a visão do opressor, podendo entender e perceber como e por quem a história pode ser reescrita. Essa pesquisa é parte integrante do projeto de iniciação científica “Poder, memória e história em narrativas testemunhais latino-americanas”.

Palavras-chave: Literatura testemunhal. *Conversación al sur*. *Operación massacre*. Processos de resistência.

INTERTEXTUALIDADE EM EÇA DE QUEIRÓS: MÚLTIPLAS TESSITURAS

Juliana Rodrigues Salles

Eça de Queirós viveu em um período de intensas transformações ideológicas, teve uma formação repleta de mudanças filosóficas, sociais e religiosas, foi contemporâneo dos movimentos socialista, nacionalista, romântico e realista. Inserido em meio a tantas discussões e controvérsias, encontrou um terreno fértil na literatura, na música, nas artes plásticas e no teatro para compor grande parte de sua obra, repleta de temas atemporais e universais. Sua produção literária é composta de diversos diálogos com outras artes, são elementos dispostos organizadamente, que atestam o conhecimento e intimidade do autor com outras vertentes artísticas, dispostas em seus textos de formas implícitas ou explícitas, com citações e alusões que vão desde a Bíblia Sagrada a outros autores de sua contemporaneidade, além da utilização do recurso da intratextualidade em seus próprios temas e personagens. Um dos objetivos desse trabalho é exemplificar, através da análise de algumas narrativas do autor, a presença de elementos intertextuais utilizados, entre outros fins, para antecipar acontecimentos, estilizar a escrita ou desenvolver as tramas. O reconhecimento desses diálogos é de fundamental importância para compreender mais profundamente a narrativa eciana e suas influências.

MODERNIDADE E FANTÁSTICO EM A HORA DOS RUMINANTES, DE JOSÉ J. VEIGA

Raquel da Silva Ortega

A presente comunicação tem como objetivo estudar a obra *A hora dos ruminantes*, de José J. Veiga, vinculando as questões da modernidade às sensações estéticas geradas pelo fantástico e pelo insólito. A partir das ideias de Berman

(2003) sobre o advento da modernidade e de Hall (2001) sobre crise de identidade, verificamos como a modernidade e seus dilemas, isto é, o medo do desconhecido, do novo, do progresso, da perda de identidade, além da sensação de inquietação e estranhamento comuns no homem moderno estão presentes neste romance. Também analisaremos as ideias de Todorov (2004), de Covizzi (1978) e de Roas (2006) sobre o fantástico, o insólito e o efeito do medo gerado pelo evento que rompe a lógica da realidade conhecida pelos personagens, para demonstrar que a representação da modernidade no romance em estudo é possível graças a escolha do autor do romance em utilizar a estética do fantástico e do insólito na sua narrativa.

A CONSTRUÇÃO HÍBRIDA DO ROMANCE PURGATÓRIO

Tiago Calazans Simões
André Luís Mitidieri Pereira

Esta comunicação se concretiza a partir do romance Purgatório, de Tomás Eloy Martínez, à luz dos conceitos de “gêneros impuros”, “descolecionamento” e “desterritorialização”, fixados por Néstor García Canclini em *Cultura Híbrida: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Com base nesse referencial teórico, temos como objetivo central observar como se dá a crítica ao poder econômico do Estado-mercado no romance destacado. Indagamo-nos também sobre função social do artista, junto ao tratamento autoral à versão da história oficial argentina contestada através do resgate de acontecimentos, fatos e discursos que por muito tempo foram escondidos do projeto de país ditatorial. Para tanto, em pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, analisamos as estratégias “montadas” pelo autor e os mecanismos que utiliza ao misturar gêneros discursivos para ter acesso a uma outra versão da história, recorrendo à memória acerca dessas feridas ainda abertas. Como resultados alcançados, notamos que o autor reinscreve, na sua forma de fazer literatura, uma “quebra de trajeto” à linearidade oficial legitimada pela violência do autoritarismo, realizando uma forma de acessar a história, por meio da estilização dos gêneros da autobiografia, da biografia, das memórias e da reportagem, a fim de criar o seu universo ficcional.

Palavras-Chaves: ditadura militar Argentina, espaço biográfico, Literatura Hispano-americana e Tomás Eloy Martínez.

A REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA NA RELAÇÃO ENTRE DISCURSOS E PODERES

Victor Lima Pereira Santos

Este trabalho pretende suscitar um debate acerca da interação ambivalente entre práticas discursivas e a constituição de poder, assim como do lugar das representações na manifestação desse fenômeno. Para tal, levamos em conta que o exercício do poder não cessa de criar saber e, de maneira recíproca, o saber acarreta efeitos de poder (FOUCAULT, 1999). Além disso, nos atemos à literatura que, como espaço manifesto da representação, é também veículo de imagens, discursos e saberes. Fazendo essa análise, consideramos a importância das lutas por representação para que compreendamos os mecanismos pelos quais um grupo impõe ou tenta impor a sua concepção de mundo social, os valores que são seus e o seu domínio (CHARTIER, 1990). Nesse sentido, é preciso reconhecer a literatura como fenômeno humano e social, uma vez que além de depender, para se constituir e se caracterizar, do entrelaçamento de vários fatores sociais, ela produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo (CÂNDIDO, 1980).

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO

Estudos literários 2

NARRATIVAS ORAIS DO RIO DO ENGENHO (ILHÉUS/ BAHIA): MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Gisane Souza Santana
Maria de Lourdes Netto Simões

Este estudo objetiva analisar as narrativas orais do Rio do Engenho, que são produzidas no cotidiano da comunidade, nas suas práticas simbólicas. Trata-se de um estudo desenvolvido interdisciplinarmente no espaço da Literatura Comparada onde são estabelecidas convergências conceituais da teoria e crítica literárias, da nova história e dos estudos da cultura. Parte-se de uma pesquisa bibliográfica, relacionando questões sobre performance, memória e

práticas simbólicas (CERTEAU, 1998; IPHAN, 2000). Por meio da pesquisa de campo, foram feitas a recolha dos relatos e depoimentos através do método da história oral (PORTELLI, 1989). A pesquisa permitiu verificar que as narrativas orais podem ser entendidas como uma síntese de processos sociais e culturais, de um passado compartilhado pela comunidade; podem ser consideradas como representação das práticas cotidianas, das tradições e vivências coletivas.

HISTÓRIA E FICÇÃO EM AS ANDORINHAS, DE PAULINA CHIZIANE

Bárbara Luiza Menezes Lago
Inara de Oliveira Rodrigues

Como parte da pesquisa em desenvolvimento do projeto de Iniciação Científica intitulado “Por Terras, Mares e Ilhas: construção identitária nas fronteiras da história/ficção”, este trabalho apresenta uma análise dos três contos integrantes do livro “As Andorinhas” (2013), da autora moçambicana Paulina Chiziane. De base eminentemente bibliográfica, a investigação tem seus alicerces teóricos principalmente no campo da teoria pós-colonial, e por seu intermédio são problematizados os entrecruzamentos da história e da ficção nas narrativas estudadas. Os resultados parciais alcançados permitem demonstrar que, nos contos “Quem manda aqui?”, “Maundlane, o Criador” e “Mutola”, há uma retomada da história de lutas de Moçambique durante o processo de libertação, sendo revisitados importantes heróis nacionais. Nas tramas estabelecidas nas narrativas entre memória, tradição e renovação, destaca-se a figura das andorinhas como grande metáfora da esperança de tempos mais prósperos e fraternos para as novas gerações.

Palavras-chaves: História e ficção; Identidade; Literatura moçambicana

VOCALIDADES POÉTICAS: PERFORMANCE, TRADIÇÃO E MEMÓRIA NAS NARRATIVAS ORAIS DO MUNICÍPIO DE EUNÁPOLIS-BA

Suzana Santana de Souza

A arte de contar histórias é uma prática secular. No entanto, a partir da reconfiguração das relações socioculturais entre os séculos XVI e XVII, há um esforço sistemático das elites no sentido de se distanciarem dos costumes dos demais. De acordo com Peter Burke (1989), nas sociedades modernas, a cultura popular passa a ser vista como a tradição dos incultos, por extensão, as manifestações orais caracterizariam uma classe social desprestigiada, a dos iletrados. A escrita, por sua vez, tornou-se a marca da minoria culta, priorizada como fonte dos estudos literários, fato que contribuiu para o não reconhecimento da voz como fenômeno artístico literário por um longo tempo. A partir dos estudos de Paul Zumthor, por volta de 1950, a poesia oral entra no cenário das problematizações, sendo a voz valorizada como um elemento que lhe é constitutivo. Dessa forma, estudar a poética oral em sua ambiência de produção envolve o entendimento da tradição e dos condicionamentos poéticos reconfigurados no momento da performance. A comunicação em questão, pretende, através das narrativas orais de sujeitos pertencentes às classes populares de Eunápolis, demonstrar a importância do estudo da literatura oral popular no contexto do século XXI, observando quais suportes cooperam para sua perpetuação.

Palavras-chave: Performance. Poética Oral. Classes populares. Memória. Tradição.

A PALAVRA COMO BÁLSAMO: A DOENÇA EM MANUEL BANDEIRA E CAIO FERNANDO ABREU

Layz Costa Silva Matos

O presente trabalho visa a análise dos pontos comuns a Manuel Bandeira e Caio Fernando Abreu, dois escritores vítimas do mal da época em que viveram – a tuberculose e a AIDS. Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho nasce no Recife, a 19 de abril de 1886. Em 1904 adoece dos pulmões e abandona os estudos. Caio Fernando Loureiro de Abreu, jornalista, escritor, autor de dois romances, peças de teatro, muitos contos e crônicas, especialmente no Jornal Estadão, onde publicava crônicas semanalmente com temas variados. O tom confessional presente nas produções está presente em ambos - são doenças diferentes, em Caio a AIDS e em Bandeira a tuberculose, mas ambas marcaram épocas e gerações como epidemias. Tanto a AIDS quanto a tuberculose desafiaram a ciência, foram sustentadas por mitos e especulações populares que, mais adiante, foram desconstruídos pelas evidências científicas que mostraram o alvo que deveria ser atacado e como isso deveria ser feito. Hoje, em 2015, a tuberculose e a AIDS ainda vitimam muitas pessoas, há medicamentos novos, a doença pode ser controlada, é possível viver mais e com menos limitações.

NÓS TODOS, SOZINHOS: OS CONCEITOS INTERCAMBIÁVEIS DE MULTITUDE E SOLITUDE EM “O HOMEM DA MULTIDÃO” DE EDGAR ALLAN POE E “QUADROS PARISIENSES” DE CHARLES BAUDELAIRE

Helio Pereira Barreto

No presente artigo partiremos da figura do flâneur para entender como se dá na obra dos dois autores o intercâmbio dos termos multidão e solitude, que para Baudelaire, na sociedade e nas cidades modernas são totalmente intercambiáveis. Nesse sentido, a análise se debruça sobre as obras O homem da multidão, de Poe, e alguns poemas de Quadros parisienses (O Crepúsculo Matinal, O crepúsculo Vespertino, Os Sete Velhos e O Sol). O personagem do conto de Edgar Allan Poe vaga pelas ruas, sempre em meio à multidão. No entanto, apesar de sempre acompanhando, ele nunca está, por isso, menos solitário. Essa figura é comparável ao flâneur de Charles Baudelaire, que busca na multidão povoar a sua solidão. Partindo de estudiosos como Benjamin (1994), Hyde (1989), Paz (1993), Sevchenko (1994), discutiremos os conceitos de modernidade, a relação proposta por Baudelaire entre “solitude” e “multidão”, e a presença da figura do flâneur nas obras de Poe e Baudelaire. Finalizamos o trabalho com uma reflexão acerca da maneira como o poeta francês e o escritor americano percebem os paradoxos da modernidade e como eles os capitalizam em suas obras.

TENSÃO E ENTUSIASMO COM A MODERNIDADE NA POÉTICA DE EURICO ALVES

José Roberto dos Santos
Jorge de Souza Araujo

Este trabalho perquire a análise de um recorte da poética de Eurico Alves, representante do modernismo baiano, no que toca aos seus “poemas metálicos”. Tencionamos investir no olhar temático sobre a cidade, símbolo da modernidade e mote de muitos poetas desde Baudelaire e Rimbaud. No poeta, ensaísta e cronista Eurico Alves, a modernidade é percebida em uma empolgante tensão, pois é corriqueiro verificar um eu lírico ora entusiasmado com os aspectos da modernidade, aí tendo a cidade em processo de industrialização que promove e continuará promovendo o crescimento da urbe e o conforto dos indivíduos; ora se mostra um eu preocupado, ou melhor, um olhar crítico sobre as consequências, muitas vezes negativas, que as transformações tecnológicas podem inferir tanto na vida das pessoas, quanto na própria natureza, a qual está ligada diretamente à vida metropolitana. Para tanto, algumas leituras se fizeram necessárias, a exemplo de textos de Rita Olivieri-Godet, Aleilton Fonseca, Hugo Friedrich e Walter Benjamin, citados apenas como indícios de uma proveitosa leitura aos interessados.

NA TESSITURA DA INTERTEXTUALIDADE: O ENTRELUGAR DA REVERÊNCIA E REESTILIZAÇÃO NOS CONTOS “LINHA FÉRREA” DE TÉRCIA MONTENEGRO E “O ENFERMEIRO” DE MACHADO DE ASSIS

Isaura dos Santos Souza
Juliana Rodrigues Salles

Um século separa os contos Linha Férrea (2001), de Tércia Montenegro e O Enfermeiro (1896), de Machado de Assis, no entanto, é possível perceber o estabelecimento de diálogos nesses contos, configurando o dialogismo proposto por Bakhtin, no começo do século XX, como meio de estudo, o qual Julia Kristeva reutilizou com o termo intertextualidade, compreendido como uma referência ou incorporação de um elemento discursivo a outro, podendo-se reconhecê-lo como uma forma de reverência, de complemento e de elaboração do nexos e sentido do novo texto. Utilizando-se, portanto, de uma mesma temática que se amplia a um novo universo de recursos estilísticos, semânticos e contextuais, Montenegro apresenta pontos de reverência e reestilização em alusão ao texto de Machado de Assis, demonstrando a percepção prática de como a intertextualidade vai se delineando na tessitura desses contos. Esses caminhos atestam o quanto os textos da cultura se constroem interligados e, nos inclui como receptores, nessa dinâmica cultural a qual todos participam.

Palavras-Chave: literatura comparada; intertextualidade; Machado de Assis; Tércia Montenegro.

“ESPAÇO BIOGRÁFICO” E “BIOGRAFEMA”: NOÇÕES PARA COMPREENDER A REINVENÇÃO DE VIDAS PULVERIZADAS

Murillo Cesar da Silva Silva
Prof. Dr. André Luis Mitidieri

O presente trabalho promove uma discussão conceitual, a partir das noções de “espaço biográfico”, elaborada por Leonor Arfuch (2002) e de “biografema”, fixada por Roland Barthes (1990). Assim, firma-se como seu objetivo delinear o percurso metodológico dos dois respectivos autores, a fim de destacar as definições apresentadas por eles nas obras *O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea* (2002) e *Sade, Fourier, Loyola* (1990). Além disso, busca-se apresentar seus pontos de partida que, em Barthes, consiste na ideia de escritura, e em Leonor Arfuch, na contraposição ao posicionamento teórico que tenta aprisionar a especificidade do gênero autobiográfico como centro de um sistema de gêneros afins. Baseados em metodologia qualitativa, a partir da revisão de literatura dos estudos referentes ao espaço biográfico, discutimos as noções já antes mencionadas, trazendo, também, para o centro da discussão, trabalhos que contribuem para a proposta, seja em concordância ou discordância aos posicionamentos teóricos dos autores em destaque. Como conclusão, buscamos esclarecer o percurso metodológico dos estudiosos pesquisados, contribuindo, assim, para a divulgação das noções trabalhadas no campo dos estudos (auto)biográficos e literários, nos quais se mostram essenciais para compreender a reinvenção de vidas pulverizadas por diferentes escritas.

Palavras chave: “Espaço biográfico”; “biografema”; definições; percurso metodológico.

O IRMÃO ALEMÃO DE CHICO BUARQUE: MEMÓRIA E AUTOBIOGRAFIA EM PROSA LITERÁRIA

Jeanne Cristina Barbosa Paganucci
Cláudio do Carmo Gonçalves

O trabalho tem como objetivo principal a análise da narrativa (auto) biográfica *O irmão alemão de Chico Buarque*, publicada em novembro de 2014. A narrativa autobiográfica expõe fragmentos da vida particular do historiador Sérgio Buarque de Holanda a partir de uma carta proveniente do governo alemão. Aspectos psicossociais do narrador e sua família é ponto de partida para relatos de acontecimentos em torno da família Buarque, quando o Brasil estava sob o comando da ditadura militar e a herança da guerra alemã, ainda recente para Sérgio Buarque, a respeito do filho desconhecido, era recente. Nas memórias passadas do narrador, vê-se a reconstituição de fatos que aconteceram em sua juventude. Uma narrativa não linear, mesclando a narrativa autobiográfica com a fictícia, resgata e (re) inventa a história do irmão alemão vivificado pela lembrança da fotografia e registro documental da carta. Para essa discussão, utiliza-se o arcabouço teórico Montenegro (2001), Jacques Le Goff (1994), Jésus Martín-Barbero (2000), Philippe Lejeune (2008), Paul Ricoeur (1991), entre outros.

UMA PERSPECTIVA HOMOAFETIVA NO BIOGRAFEMA CAMP DE EVA PERÓN

Lorena Dantas Rodrigues
André Luis Mitidieri

Este trabalho, que contempla discussões efetivadas no âmbito do Grupo de Pesquisa “O Espaço Biográfico no Horizonte da Literatura” (GPBIO/CNPq), destina-se a situar e analisar uma abordagem biografemática (Cf. BARTHES, 1990) à protagonista do romance *Santa Evita* (MARTÍNEZ, 1996). O suporte analítico a esta pesquisa orientou-se por investigação qualitativa de cunho bibliográfico, envolvendo leitura e fichamento do corpus, de textos teóricos e históricos. Os aportes teóricos aqui privilegiados também oferecem destaque às noções de “homocultura” (FOUCAULT, 2004) e “biografema homocultural” (MITIDIÉRI, 2014), buscando estabelecer relações entre esse conceito e a obra literária em estudo, a partir da análise ao discurso de Julio Alcaraz, ser ficcional baseado no cabeleireiro e confidente de Evita, Pedro Alcaraz. Como resultado da investigação, vinculamos a imagem de Eva Perón e sua atuação nos palcos de poder ao biografema homocultural camp (SONTAG, 2004; LOPES, 2000) a partir de sua representação na obra literária por meio daquela personagem homossexual.

Palavras-chave: Espaço biográfico; homocultura; Santa Evita; Tomás Eloy Martínez.

Em *Mandingas da Mulata Velha na Cidade Nova*, de Nei Lopes (2009), o leitor se vê conduzido a acompanhar, por meio de múltiplos narradores, a trajetória de Honorata Sabina da Cruz, uma mulher que vai morar no Rio de Janeiro ao fugir das perseguições que os negros estavam sofrendo na Bahia e se torna, então, uma famosa “tia baiana”, reconhecida por seu tabuleiro de quitutes, pelas festas de samba e pelo seguimento às tradições religiosas do candomblé. A narrativa sobre Tia Honorata se assemelha, em muitas passagens, à biografia de outra baiana – Hilária Batista de Almeida, mais conhecida como Tia Ciata – uma das fundadoras do samba no Brasil, do carnaval e responsável pelas aproximações culturais entre a Cidade Nova e a Mulata Velha. Desse modo, interessa-nos observar de que forma as biografias dessas tias se entrecruzam a fim de perceber quais são as estratégias utilizadas pelo autor para que isso ocorra. Como conclusões prévias desse estudo realizado com metodologia qualitativa de caráter bibliográfico, que tem como base teórica principal os aportes de François Dosse (2007) e Leonor Arfuch (2010), acreditamos que os hibridismos textuais presentes no romance de Lopes possibilitem, por meio da aproximação fronteira entre a narrativa literária, a jornalística e o relato de memória, uma possível alusão à biografia de Tia Ciata por meio da narrativa da vida de Tia Norata.

Palavras - chave: Espaço biográfico; Literatura Afrobrasileira; *Mandingas da Mulata Velha na Cidade Nova*; Nei Lopes.

DAS CINZAS À PURPURINA: O BIOGRAFEMA HOMOCULTURAL EM “MANUEL NUNCA DIJO ADIÓS”

Tales Santos Pereira

André Luís Mitidieri

Pela possibilidade de representação do sujeito através do biografema, forma contemporânea assumida pela escrita biográfica, o ser encontra movimento do devir no corpo escritural. À maneira do átomo epicuriano, para evocar a imagem de Barthes (1990) quando estabelece o conceito destacado em Sade, Fourier e Loyola, as partículas do ser fragmentado dispersam-se pelo plano da textualidade e se (re) configuram, revelando mais do que o indivíduo biografado. Aliando tal lastro teórico ao universo homocultural, esta pesquisa se justifica ao percebermos que o biografema se torna um espaço depositário para alocar os signos da cultura homossexual (MITIDIERI, 2014), pois desvela ícones, desejos, paixões, enfim, rastros das múltiplas vivências homossexuais. Desse modo, recorrendo à pesquisa bibliográfica qualitativa de natureza analítica, buscamos analisar, em “Manuel nunca dijo adiós”, de Tomás Eloy Martínez, o biografema homocultural desvelado nessa narrativa sobre o escritor e roteirista argentino Manuel Puig. Assim sendo, vida, obra, sujeitos e contextos, plasmados no fazer da escritura, conduzem-nos ao acontecimento do ser múltiplo, gozo barthesiano de (re) invenção no texto em estudo.

EXPLORANDO AS AUTOGRAFIAS: (AUTO)BIOGRAFIAS EM QUADRINHOS

Fabiana Dias Bastos

Prof. Dr. Antonio Marcos Per

A apresentação tem por objetivo expor os resultados parciais do plano de trabalho “Explorando as autografias: (auto)biografias em Quadrinhos”, integrado à pesquisa “Poéticas Contemporâneas dos Gêneros Biográficos”, e desenvolvida como parte de um esforço para inovar e aperfeiçoar o exercício docente no contexto do NUPEL-UFBA. Esse plano de trabalho preocupa-se em compreender um caso especial de experimentação dentro do espaço biográfico delimitado por Arfuch (2002/ 2010), o das produções, tanto de autobiografia quanto de biografia, realizadas em quadrinhos. Como um elemento preliminar, este trabalho busca descrever e analisar o fenômeno da *Novela Gráfica*, utilizando tal discussão, mais especificamente, para circunscrever a autobiografia em quadrinhos – ou autographics. A criação do termo *Novela Gráfica* chega como um divisor de águas para essa forma de produção artística e, associado a essa noção, aparece a de autographics/ autografias, que busca se referir às produções em quadrinhos voltadas para as explorações no domínio da autobiografia. A análise desse gênero em particular é feita com base no estudo histórico feito por Santiago García (2012), articulado aos diálogos sobre a linguagem dos quadrinhos e as autographics de outros teóricos como Jared Gardner (2008) e Gillian Whitlock (2006).

#ÉTAPRESIDENTA CONECTADA: UMA ANÁLISE DIALÓGICO-DISCURSIVA DA PÁGINA DILMA BOLADA NO FACEBOOK.

Luiza Helena André Santos Chiovato

“Sou linda, sou diva, sou Presidenta. Sou Dilma!”, assim se apresenta a personagem fictícia criada pelo estudante de administração Jef Monteiro, sátira inspirada na atual presidenta do Brasil, Dilma Rousseff. A presidenta fake nasceu em 2010, na página virtual do Twitter e posteriormente com uma página na rede social Facebook, e o que começou com uma diversão se tornou um fenômeno, com milhares de seguidores e postagens marcantes que garantiram prêmios ao criador. A decisão da escolha desse perfil se deve a algumas particularidades, como por exemplo se tratar de uma paródia de Dilma Rousseff, maior autoridade brasileira atualmente, além de ser a primeira mulher a chegar ao cargo de Presidente da República do Brasil. Outro fator específico é o humor inteligente que os fatos e notícias da realidade brasileira são retratados pela personagem, além do uso de divertidas hashtags que tentam definir identidades diferenciadas dessa presidenta. Este trabalho consiste em uma análise discursiva de um fenômeno surgido nas mídias sociais: a personagem fictícia Dilma Bolada, com base na teoria bakhtiniana, explorando conceitos como gênero discursivo, dialogismo, alteridade e ideologia, além de discutir a constituição autoral da personagem.

LINGUAGEM MACHISTA: A INVISIBILIDADE DA MULHER ENQUANTO “SUJEITA” NA HISTÓRIA

Bruna Weyll de Melo

As palavras são uma das nossas principais formas de comunicação e com o passar das épocas carregam uma variedade de sentidos, uma vez que possuem herança histórica. Como quase tudo que possui essa herança a linguagem verbal constitui um fenômeno social e é representativa das relações políticas, sociais e ideológicas. Visto que é na cultura que a língua se constitui e a cultura é constituída também pela língua o que podemos esperar de uma língua falada e escrita por uma sociedade patriarcal, machista, racista e preconceituosa, como a sociedade brasileira, por exemplo? Analisando os significados e as representações individuais e coletivas que se constroem pela língua nos deparamos com uma das principais formas de operar o racismo e o machismo. Esse trabalho pretende compreender como a linguagem enquanto expressão ideológica invisibiliza a mulher em relação ao homem, através do conteúdo e formas linguísticas que usamos diariamente, que reafirmam o sexismo e o machismo e reforçam atitudes de discriminação revelando a hegemonia masculina na relação entre opressor (gênero masculino) e oprimido (gênero feminino).

A ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA: REFLEXÕES DE FAIRCLOUGH SOBRE A TEORIA SOCIAL DO DISCURSO.

Elsó Soares Leite

Os estudos linguísticos da contemporaneidade de orientação discursiva têm dado grande relevância aos fatores de ordem sociopolítico e cultural na relação que estes mantêm com a língua. Tais estudos são engendrados no escopo teórico da Análise de Discurso Crítica (ADC), vertente anglo-saxã dos estudos do discurso a qual possui Norman Fairclough como o seu principal representante. O objetivo de Fairclough é desenvolver uma análise do discurso que seja capaz de investigar a mudança na linguagem como método de estudo das mudanças sociais e culturais. Assim, a ADC estuda as interações sociais a partir da análise de textos. O objetivo desse trabalho é discutir sobre essa proposta teórico-discursiva de Fairclough. Para tanto, elegemos o capítulo três de sua obra, Discurso e Mudança Social, intitulado “Teoria social do Discurso”. Tal capítulo nos apresenta a base teórica da ADC, a qual considera o uso da linguagem como forma de prática social, como modo de ação e como modo de representação da realidade social, dos sujeitos sociais e do mundo. Nesse sentido, percebe-se, nas reflexões do referido capítulo, que a proposta da ADC é tornar transparentes os aspectos opacos dos discursos, no tocante às desigualdades sociais. Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica. Discurso. Mudança social.

A HETEROGENEIDADE DISCURSIVA NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO

Remigio Pires de Noaves

O Artigo intitulado, A heterogeneidade discursiva na construção do discurso político, apresenta uma análise do discurso político no jornal A tarde e tem como objetivo identificar a heterogeneidade discursiva no discurso político tendo como suporte o ethos e a cena da enunciação. Os estudos dos discursos veiculados em mídias de massa, como o jornal vão justificar esta pesquisa. Do ponto de vista teórico-metodológico, o presente trabalho apresenta uma reflexão sobre a heterogeneidade discursiva, tendo como

visão teórica, no primado do interdiscurso sobre o discurso, de Maingueneau (2000) que ressalta as inter-relações entre os discursos, sendo a pesquisa bibliográfica, bem como, a pesquisa documental o suporte para compreender a formação dos enunciadores políticos pelo discurso jornalístico. Desta forma, percebeu-se que o enunciador interessado em agradar ao povo (interlocutor), constrói os seus discursos procurando criar imagens de homens capazes de governar e cuidar do bem-estar da população. Para isso, o ethos e a cena da enunciação, principalmente a cenografia, contribuiu de forma significativa para a veiculação desse discurso voltado para o povo, visto que, os fiadores assumem imagens de bons líderes políticos nos enunciados, utilizando o campo religioso e do futebol para a sustentação dos enunciados.

Palavras-chave: Cena da enunciação. Discurso jornalístico. Discurso político. Ethos. Heterogeneidade discursiva.

A QUESTÃO DO RACISMO NO CONTO “NEGRINHA” DE MONTEIRO LOBATO SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO

Allana Costa Silva

Este trabalho trata da noção de discurso citado e citante em análise do discurso, para a partir deste ponto entender se a ideologia racista está presente no conto “Negrinha”, o qual compõe o livro de Monteiro Lobato (1955) de mesmo título. Foi feita a análise dos enunciados da personagem “D. Inácia”, bem como as do narrador da obra. Por meio dessa observação, foi verificado se o posicionamento ideológico do autor reproduz tal discurso. Os pressupostos teóricos da pesquisa baseiam-se nas teorias de Orlandi, Althusser, Maingueneau e Pêcheux. Os resultados obtidos permitem-nos observar que há uma diferença entre a ideologia presente nos enunciados da personagem e do narrador. Este trabalho traz ainda uma reflexão a cerca da importância da discussão em sala de aula a respeito dos contextos em que os livros literários foram escritos e que os discursos contidos neles representam uma ideologia que constitui a época representada na história. PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Discurso. Ideologia. Racismo.

O MONÓLOGO NA CONSCIÊNCIA: A CRÍTICA DERRIDIANA A FENOMENOLOGIA DE HUSSERL.

Magno Luiz da Costa Oliveira

A linguagem não cabe na metafísica. A linguagem não cabe na ciência. Derrida utiliza o conceito de signo para demonstrar como as impossibilidades supracitadas foram colocadas embaixo do pano em prol dum projeto fonocêntrico, logocêntrico e etnocêntrico, pois teria como suporte a voz, a razão e a totalidade fonética. O objetivo deste trabalho é descrever como no livro A voz e o fenômeno Derrida explana o erro metodológico e estratégico de Husserl, pois, a crítica husserliana à metafísica tem como objetivo não uma superação da mesma, mas a desinfecção da metafísica autêntica que está contaminada pelo vírus especulativo. Para extirpar este vírus Husserl denuncia esta metafísica “degenerada” em prol duma metafísica pura advinda dum arcabouço teórico e metodológico da filosofia primeira. Segundo Derrida a atividade husserliana de apontar os erros e perversões da metafísica “degenerada” tem como objetivo garantir uma idealidade, uma forma ideal. No entanto, essa idealidade carrega em si um problema: ela se autoproduz, se re-produz em sua própria idealidade. Isso quer dizer que sua arché e seu telos não têm nenhuma ligação com a realidade pelo contrário move-se em si e para si indefinidamente na sua presença.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO Formação de professores 2

ENSINAR A ENSINAR: EXPERIÊNCIAS NA DISCIPLINA METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Juan Facundo Sarmiento

Dentro de um curso de Licenciatura em Letras, vários são os desafios que os docentes enfrentam para contribuir com a formação dos futuros profissionais da área da linguagem. O fato de ainda concebermos a educação de forma disciplinar contribui com a dificuldade de os estudantes criarem reflexões e práticas de ensino relacionadas com o labor do professor. Na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), a disciplina Metodologia do ensino de língua e de literaturas em língua espanhola tem como objetivo aproximar o aluno do universo do ensino de língua estrangeira de forma que consiga dar conta do que a atividade docente lhe demandará no futuro. No decorrer dos semestres em que essa disciplina foi ministrada, observaram-se algumas dificuldades que se repetiram e que levaram o docente a refletir sobre a indissociabilidade da teoria e a prática dentro do contexto da disciplina tal como afirmado por Pimenta (2001).

Diante do exposto, o objetivo desta comunicação é expor as decisões metodológicas e didáticas como também as técnicas de ensino escolhidas para concretizar os objetivos da disciplina. Além disso, serão apresentadas considerações que partem da experiência de trabalho na sala de aula com professores em formação.

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA UEFS

Wadislane Borges Santos
Luana Moreira Reis

O Programa Portal: ensino-aprendizagem de línguas modernas para a inclusão social e diálogo multi e intercultural tem como objetivo, por um lado, promover o ensino de línguas modernas e, por outro, a formação profissional dos estudantes de Letras da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) através de discussões teóricas aliadas a práticas de ensino de línguas. O Programa Portal desenvolve um material didático próprio visando o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes. As atividades são elaboradas a partir de exemplares de textos autênticos, tais como: textos de jornais, vídeos de entrevistas, músicas, filmes etc. O objetivo desta comunicação é, portanto, apresentar a metodologia de elaboração de materiais didáticos do Programa Portal e uma análise das adaptações realizadas nas atividades desenvolvidas em semestres anteriores com o objetivo de promover a aprendizagem em situações reais de uso da língua e a negociação de significados. Além disso, este trabalho visa relatar os impactos da elaboração e análise de materiais didáticos, bem como das discussões das teorias que embasam o trabalho desenvolvido no Programa Portal na minha formação enquanto discente do curso de Letras com Inglês da Universidade Estadual de Feira de Santana, e futura docente, além da troca de aprendizados e experiências proporcionadas pela extensão universitária.

ANÁLISE CRÍTICA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Edineia de Barros Santos
Jurgem Souza

Este estudo tem como objetivo fazer uma análise crítica da formação do professor de Língua Portuguesa, destacando sua trajetória embaraçosa, bem como o panorama histórico do ensino. Adotam-se como aportes teóricos os estudos de Mattos e Silva (2004), Tanuri (2000), Oliveri et al (2010) e Silveira, 2009, entre outros. O trabalho divide-se em cinco partes, a saber: Introdução; A história do ensino de Língua Portuguesa e formação dos professores no Brasil; Entraves para uma boa formação do professor de Língua Portuguesa; Possíveis soluções para os entraves enfrentados na formação docente; e, por fim, Considerações finais. Nessa perspectiva, é necessário ressignificar o ensino para que seja mais eficaz e produtivo, valorizando o profissional de Letras, dando subsídios para que este possa se constituir como professor pesquisador; além disso, há também a necessidade de se investir na formação contínua desse licenciado.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Formação continuada; Professor pesquisador.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS EM PERSPECTIVA CRÍTICA E INTERCULTURAL

Luana Moreira Reis

O Programa Portal: Ensino-aprendizagem de Línguas Modernas para a cidadania, inclusão social e o diálogo multi e intercultural objetiva contribuir para a formação dos estudantes de Letras da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) ao mesmo tempo em que promove a inclusão social e o estabelecimento de relações entre as comunidades externa e interna da UEFS através do ensino de línguas modernas. A partir de uma reflexão acerca dos espaços de discussão promovidos pelo Portal, pretendemos explicitar a repercussão das atividades desenvolvidas no processo de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e da competência comunicativa dos envolvidos. Buscamos ressaltar a importância do Programa Portal para o fomento da produção de conhecimentos, para o desenvolvimento da competência intercultural e para as redefinições de conceitos e identidades dos profissionais da área de Letras. A formação de professores é um dos pontos-chave para a construção de novas práticas educativas, mudanças nas estruturas curriculares, elaboração de materiais didáticos apropriados e para a construção de uma perspectiva crítica e ativa no ensino-aprendizagem de línguas. O objetivo dessa comunicação é explicitar as contribuições do Programa Portal na formação acadêmica e profissional dos estudantes e considerar os desafios e perspectivas para a ampliação

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO Ensino de línguas 2

PORTUNHOL: O TRATAMENTO DA INTERLÍNGUA NA AULA DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE)

Laís Silva Santos
Juan Facundo Sarmiento

A presente comunicação visa dar conta do andamento do projeto de pesquisa intitulado Portunhol: o tratamento da interlíngua na aula de espanhol como língua estrangeira (ELE) que faz parte da produção final da disciplina TCC do curso de Letras da UESC sob orientação do Prof. Ms. Juan F. Sarmiento. A motivação para esta pesquisa nasce da observação do tratamento dado à interlíngua nas aulas de ELE no curso de Letras da UESC. Tem como objetivos revisar o papel da interlíngua e da língua materna no ensino de ELE e propor estratégias facilitadoras para superação dos possíveis desafios de ensino-aprendizagem. Esta pesquisa, ainda em fase de desenvolvimento, tem por base os estudos de Krashen (1987), Gass e Selinker (2008), Corder (1981) e Baralo (2011). A presente pesquisa está enquadrada dentro da área da Linguística Aplicada sendo a metodologia a ser aplicada o estudo de caso. Diante do exposto, esperamos colaborar com os debates existentes da área de ensino de ELE, bem como analisar técnicas de ensino que visem romper o tradicionalismo ainda presente no ensino da Língua Estrangeira propondo uma renovação no campo de atuação do professor.

O ARTIGO "LO" E A PREPOSIÇÃO "A" EM PRODUÇÕES ESCRITAS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Diana Yineth Rueda Cordero

Este trabalho foi proposto com o intuito de oferecer aos professores em formação de ELE (Espanhol como Língua estrangeira) do Núcleo Permanente de Extensão em Letras (NUPEL), ferramentas eficazes para trabalhar os usos do artigo "lo" e da preposição "a" nas produções escritas dos alunos de ELE do NUPEL. Para tanto, apresentamos sequências didáticas que conscientizem os alunos dos usos destes componentes. Estes dois aspectos de nível morfosintático foram escolhidos: (i) porque apareceram como as inadequações mais frequentes nas redações dos estudantes de espanhol de nível B2.1 (Quadro Europeu Comum de Referência) e (ii) por serem elementos linguísticos importantes para o aprendizado de língua espanhola, posto que são peculiaridades deste idioma – o artigo "lo", que só existe no espanhol e a preposição "a", que tem um comportamento diferente da mesma preposição na língua portuguesa. O artigo e a preposição foram analisados nas redações feitas ao longo do semestre de 2015.1 pelos alunos do NUPEL e fazem parte de um projeto de criação de uma variante de fanzine.

O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA PRAGMÁTICA A PARTIR DO ENSINO DE EXPRESSÕES FRASEOLÓGICAS DA LÍNGUA INGLESA

Diogo Rammon Correia de Freitas
Liz Sandra Souza e Souza

Na atualidade, apresenta-se como uma situação indiscutível a aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) no mundo contemporâneo e globalizado em que nos encontramos. Assim, o conhecimento de uma LE colabora na construção de novos conhecimentos e no desejo de ultrapassar as fronteiras que não mais nos limitam. Dessa forma, o presente resumo visa apresentar o plano de trabalho aprovado no Edital PIBEX/ UEFS- 2014 que está vinculado ao Núcleo PALLE – Programa Aprimoramento Língua e Literatura Estrangeiras – e a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana. O plano objetiva desenvolver a competência comunicativa de aprendizes de língua estrangeira pertencentes a comunidade interna ou externa da Universidade Estadual de Feira de Santana, especialmente a língua inglesa e organizar atividades para desenvolvimento da Competência Pragmática nessa língua. Para esse momento, compartilhamos a justificativa, os objetivos, a metodologia (PORTAL, 2013), o aporte teórico (Canale, 1980) e o cronograma estipulado para o desenvolvimento do plano. Esperamos contribuir para o desenvolvimento de estudos relacionados a essa temática e fortalecer as atividades extensionista desenvolvidas pelo

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Daniela Rocha de Franca

No âmbito da Linguística Aplicada (LA), muitos teóricos vêm discutindo sobre a importância da mobilização de estratégias e recursos que potencializem a aprendizagem de uma língua estrangeira. O uso de estratégias por parte dos aprendizes de forma consciente e reflexiva é apontado como um dos principais fatores para o êxito na aprendizagem. Aprender a aprender é o primeiro passo para que o indivíduo mobilize recursos de naturezas diversas a fim de desenvolver competências múltiplas. Nessa perspectiva, essa pesquisa se inscreve como uma investigação que busca conhecer as estratégias e atividades que os aprendizes de línguas estrangeiras dos cursos do PALLE&PORTAL utilizam, buscando descrevê-las e classificá-las. Para a construção desse trabalho foi feita uma revisão bibliográfica sistemática em relação às estratégias de aprendizagem. Este trabalho apresenta-se da seguinte maneira: Em primeiro lugar fez-se um breve introdução à temática e a importância da mesma para o ensino-aprendizagem de línguas. Em segundo lugar apresenta-se a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho. Em terceiro lugar construiu-se uma revisão de literatura acerca da temática. Por fim, apresentam-se os achados da investigação e as considerações finais do trabalho.

Palavras-chave: Estratégias de Aprendizagem; Línguas Estrangeiras; Ensino-aprendizagem.

A TEORIA DOS POLISSISTEMAS NO CONTEXTO DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Jorge Hernán Yerro

A seguinte comunicação visa estimular o aproveitamento de uma teoria própria dos estudos literários e da tradução, como ferramenta de análises de sistemas de ensino de línguas estrangeiras. A teoria em questão, denominada Teoria dos Polissistemas (EVEN-ZOHAR, 1993), é um instrumento conceitual que entende o espaço sócio-cultural como o resultado de constantes embates internos entre sistemas dinâmicos que disputam mutuamente o espaço hegemônico do polissistema principal. Entender que o processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira se dá, também, como resultado da combinação de uma série de fatores que respondem a diversos interesses representados, por sua vez, por sistemas dinâmicos, permitiria compreender melhor estas inter-relações e, assim, o funcionamento geral desse polissistema específico. Sendo assim, nesta comunicação, serão apresentados os princípios básicos da teoria para, a continuação, refletir sobre seu uso na área do ensino de línguas a partir de exemplos de aplicação. Entende-se que a proposta é de interesse tanto para os estudos de linguística aplicada, como para os de literatura e de tradução, uma vez que, pela sua natureza interdisciplinar, estimula o diálogo epistemológico entre estas três áreas.

A TRADUÇÃO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (E/LE)

José Maurício Sento-Sé de Carvalho

Frequentemente, no ensino de língua estrangeira, a tradução tem sido preterida em detrimento de outras estratégias didáticas, uma vez que tanto alunos quanto professores apresentam grande resistência a tal método. Através desta pesquisa-ação, pretende-se expor os resultados obtidos com o desenvolvimento de atividades de tradução com os estudantes de espanhol avançado do Núcleo Permanente de Extensão em Letras da UFBA (NUPEL), no primeiro semestre de 2015. A proposta escolhida foi traduzir piadas da língua portuguesa para o espanhol, e vice-versa, a fim de avaliar se houve evolução no desempenho linguístico desses alunos e verificar a eficácia da metodologia adotada. Para tanto, os estudantes passaram por duas entrevistas orais e desenvolveram textos escritos (antes e depois do processo). Foram tomados como referência teórica, dentre outros, BRANCO, KELLER, SOUZA e SCHAEFFER.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO
Formação de professores 3

O presente trabalho tem como objetivo analisar a influência que o gênero textual de histórias em quadrinhos tem sobre o ensino da Língua Inglesa e apresentar os resultados de sensibilização em sala de aula no tema sustentabilidade. Tomamos por pressupostos as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira e transversais (PCNs) de 1998. As ações são frutos do projeto de iniciação à docência intitulado Língua Inglesa, Escola e sustentabilidade relação de consciência e de cidadania buscamos desenvolver junto ao corpo discente uma maior compreensão da língua inglesa e do mundo que nos cerca a fim de provocar indagações em relação aos impactos que a economia tem no ambiente. As atividades foram aplicadas no Colégio Estadual Professora Horizontina Conceição, Ilhéus – BA, em cinco turmas de 9º ano do ensino fundamental. Como resultado do processo, o alunado despertou interesse pela língua inglesa e desenvolveram olhar crítico quanto a importância da sustentabilidade para o presente e futuro.

Palavra-chave: Língua Inglesa. PCN. Sustentabilidade. Educação. Quadrinhos.

LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO: UM OLHAR SOBRE OS SÍMBOLOS DE RECICLAGEM

Elisabete Costa Silva
Luciene Monjardim

O presente trabalho tem por objetivo analisar os resultados da aplicação da atividade Recycling: packaging symbols, elaborada com base nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Estrangeira (1998) para a prática de Educação Ambiental no contexto escolar. Por meio dessa atividade, foi possível desafiar os alunos a construir significados e a repensar a importância da disciplina, haja vista o fato de que a língua inglesa faz parte do cotidiano de todos nós, seja no manuseio das tecnologias ou nas embalagens de certos produtos. Os dados para a análise foram recolhidos de cinco turmas de oitavo e nono ano do Colégio Estadual Professora Horizontina Conceição. Observou-se, então, que a proposta do projeto “Língua Inglesa, Escola e Sustentabilidade: relação de consciência e de cidadania”, desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) – Letras/Inglês, não apenas instigou o alunado a intervir e transformar o meio em que está inserido, mas também o fez enxergar a língua estrangeira como algo que já faz parte do contexto do seu dia a dia.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Reciclagem. Ensino de LE.

LÍNGUA INGLESA E SUSTENTABILIDADE NO ENSINO PÚBLICO POR MEIO DE CHARGES

Hanna Santana Barbosa
Luciene Monjardim

É notável que a situação de alarme ambiental e social cresce a cada dia pelo fato de que os métodos de ensino utilizados nos últimos tempos não têm sido suficientemente eficazes no preparo das sociedades para uma vida sustentável. Posto isto trabalhamos através do projeto de iniciação a docência- PIBID, o tema intitulado: Língua Inglesa, Escola e sustentabilidade relação de consciência e de cidadania, promovendo estudos e debates sobre a problemática ambiental, com análises de Charges por utilizar uma linguagem visual e escrita de forma cômica para abordar assuntos atuais favorecendo um resultado positivo no processo de ensino aprendizagem dos conteúdos. Foram apresentadas as diferentes funções da arte charge nos meios culturais, buscando desenvolver a habilidade de utilizar as possíveis interpretações como instrumento para melhor conhecer, compreender e explicar a variedade cultural, política e social. Os bolsistas têm trabalhado em sala de aula com a proposta de sensibilizar os alunos para que compreendam a importância do desenvolvimento sustentável, e isso depende de planejamento e do reconhecimento de que os recursos naturais são finitos. Essa forma de desenvolvimento socioeconômico pressupõe a utilização de formas mais racionais de exploração da natureza.

Palavras-chave: Educação. Língua Inglesa. Sustentabilidade. Charge.

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA PROPOSTA INTEGRADORA

Francielle Ferreira Silva
Maria Alice Linhares Costa

Este relato de experiência refere-se à oficina “Por uma cultura de paz”, desenvolvida no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães/Ilhéus a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID -/CAPES/DEB), em Letras, subprojeto Letramento Digital e Escrita Colaborativa em Língua e Literaturas Portuguesas. Nesta oficina, desenvolvida em parceria com o PROVE (projeto de Produção de Vídeos Estudantis), destacou-se o vídeo “Por uma cultura de paz” pela efetivação da educação inclusiva através do uso das tecnologias no meio educacional. Para tanto, empregamos a metodologia de intervenção/interativa constante de três etapas de trabalho: 1) Sensibilização do tema com delimitação do mesmo; 2) Simulação da construção de um vídeo no movie maker para observação pelos alunos; 3) Produção, pelos alunos, do vídeo englobando toda oficina (preparação e produção). Assim, a partir dessa oficina, daremos enfoque ao vídeo produzido pelos alunos surdos a fim de abordar o uso das tecnologias como mediadora da educação inclusiva. PALAVRAS-CHAVE: letramento, tecnologia, educação inclusiva.

CRENÇAS E IDENTIDADE DOS PROFESSORES ALUNOS DO PARFOR/INGLÊS DA UESC

Roselma Vieira Cajazeira
Rodrigo Camargo Aragão

A presente comunicação tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa de Mestrado em Letras: Linguagens e Representações - UESC. Ao realizar esse trabalho buscou-se investigar por meio de narrativas produzidas por cinco professores de inglês, estudantes do PARFOR/Inglês da UESC, qual é a identidade assumida por eles durante a participação no curso. Pesquisas como estas revelam que professores em formação, na condição também de aprendizes de inglês, ao refletir sobre suas experiências têm a oportunidade de identificar e distinguir suas próprias crenças. Ao realizar este trabalho, usamos narrativas escritas, entrevistas gravadas e transcritas, observação e colagem (TELLES, 2002; ARAGÃO, 2008). Diante da análise qualitativa do material coletado, os resultados apontam que ao ingressarem no PARFOR/Inglês da UESC os professores foram capazes de reconhecer as suas limitações, as dificuldades e as crenças sobre o que é ser professor, ensinar e aprender inglês nas escolas. Os resultados apontam ainda que os professores refletiram sobre suas histórias de formação pessoal e profissional e projetaram identidades que indicam possíveis mudanças nas maneiras que acreditam e sentem ser professores de inglês nas escolas que atuam.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO Leitura e letramento 2

O LUGAR DO TEXTO LITERÁRIO NAS METODOLOGIAS DE BASE TRADICIONAL, ESTRUTURAL E COMUNICATIVA

Jocilene Santana Prado

Este artigo visa a refletir sobre o lugar do texto literário nas aulas de Francês como língua estrangeira. Para tanto, fez-se um breve panorama das metodologias de base tradicional, estrutural e comunicativa (incluindo a Perspectiva Orientada para a ação concebida aqui como um prolongamento da Abordagem Comunicativa), destacando o lugar do texto literário nessas metodologias e a maneira como este era encarado e abordado. Nesta pesquisa, percebeu-se que o texto literário era, outrora, utilizado para ensinar aos aprendizes a morfossintaxe e o léxico; outras vezes, ele era banido das aulas de língua; nos dias atuais, assiste-se o seu retorno, no entanto, tendo outros objetivos. Entretanto, não se defende absolutamente, neste texto, que as aulas de língua estrangeira se tornem aulas de Literatura. Antes, o que se propõe é o aproveitamento da pluralidade das vozes presentes nos textos literários e de sua atemporalidade, uma vez que resistem aos desgastes do tempo e permitem abordar essa tipologia textual sobre vários pontos de vista. Em suma, para desenvolver uma Competência Comunicativa dos aprendizes, faz-se necessário propiciar-lhes acesso a esses textos cada vez mais ricos em todos os sentidos do termo. Aqui, utilizou-se as modalidades de pesquisa descritiva e bibliográfica empregando o método dedutivo.

Palavras-chave: Texto literário. Língua estrangeira. Metodologias.

O objetivo desse trabalho é discutir os resultados parciais da pesquisa sobre o gênero discursivo narrativas locativas. As narrativas locativas (NL) são obras de literatura eletrônica (LE) recebidas em mídias locativas (ML). A LE agrupa trabalhos em que se destaque algum aspecto literário e que sejam construídas e/ou executadas exclusivamente em computadores. As ML são processos e tecnologias digitais que agregam informação a localizações geográficas específicas. Nossa pesquisa teve como hipóteses a existência de narrativas locativas como um gênero novo do universo eletrônico e a possibilidade de delimitar características mínimas para que uma obra seja do gênero. Partimos dos conceitos de gêneros do discurso em Bakhtin e no círculo e buscamos aspectos relacionados com estilo, conteúdo temático e forma composicional, além da historicidade do gênero. Em seguida buscamos conceituar as NL de forma que suas características de gênero ficassem evidentes. Percebemos que as NL são locativas, interativas, responsivas e eletrônicas. São obras que o ficcional e o concreto se hibridizam por meio das ML, de forma que caminhar por locais reais é parte do processo de leitura e de movimentação pelos locais ficcionais.

LITERATURA INGLESA, LETRAMENTO E O ENSINO DE INGLÊS

Helen Cristina Macedo Carvalho Silva
Elaine Cristina Medeiros Frossard

Este trabalho tem como objetivo fazer uma abordagem sobre a literatura de língua inglesa no contexto de letramento para o ensino de inglês. Verificam-se as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) e busca-se correlacionar esses procedimentos com a proposta de inserção da literatura inglesa nas aulas de inglês. A partir daí, avaliam-se as possibilidades de letramento partindo da literatura, como metodologia para alcançar os objetivos do ensino da língua estrangeira em questão. Para desenvolver esta pesquisa, buscamos respaldo em estudiosos como Soares (2006), Tolentino (2005) e Paiva (2012), que tratam, respectivamente, sobre o conceito de letramento e a importância da literatura para o ensino de língua inglesa. No final, é trazido um breve comentário sobre os livros didáticos do ensino médio, aprovados para serem utilizados a partir do ano de 2015, pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), destacando se eles contêm atividades envolvendo a literatura e se essas atividades desenvolvem letramento. A metodologia aplicada neste artigo é a pesquisa bibliográfica e qualitativa, com o objetivo de investigar e analisar as possibilidades de concretização das propostas das OCEM.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação Curricular; Letramento; Literatura Inglesa; Ensino.

LETRAMENTO E ENSINO DE ESPANHOL: ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE LEITURA PROPOSTAS POR UM MATERIAL DIDÁTICO

Amanda Santos Alves
Prof. Dr. Rogério Soares de Oliveira

O letramento tem como base uma visão mais social relacionada à leitura e à escrita, procurando associar o processo de ensino-aprendizagem à bagagem cultural que o indivíduo possui, partindo de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas. Segundo Kleiman (2008, p. 18), “[...] podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Dessa forma, esta comunicação oral tem como objetivo apresentar os resultados preliminares de uma análise das atividades de leitura propostas pelo material didático produzido pelo Sistema de Educação Positivo, destinado a alunos do 1º ano do Ensino Médio. E se essas estão em conformidade com as teorias sobre letramento. Para a análise do material foram definidas três categorias. A primeira delas, na qual nos concentramos nesta comunicação, se refere à orientação para leitura/frequência. Os resultados preliminares obtidos a partir da análise dessa categoria, em linhas gerais, indicam que o módulo incentiva a leitura, mas este é voltado para a apreensão de vocabulário, interpretação de textos e resolução de atividades, além de apresentar certo descaso em relação aos gêneros textuais, visto que eles são trabalhados sem explicação prévia sobre suas estruturas e características. Palavras chaves: Letramento, leitura, língua espanhola, material didático.

LETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: ANÁLISE DE ATIVIDADES DE LEITURA PROPOSTAS NO MATERIAL DIDÁTICO DO SISTEMA DE ENSINO POSITIVO PARA O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Yuri Andrei Batista Santos
Prof. Dr. Rogério Soares Oliveira

Esta proposta de apresentação se baseia em pesquisa de natureza documental centrada na análise do material didático de língua inglesa produzido pelo Sistema de Ensino Positivo, destinado ao aluno do 1º ano do Ensino Médio. Tem-se então, por objetivo geral, investigar como as atividades de leitura estão propostas no material didático supracitado e se essas estão em conformidade com as teorias sobre letramento, proposta teórico-metodológica das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM). Para a análise do material, ainda nos apoiamos nos pressupostos teóricos de Soares (2009), Freire (2011) e Bakhtin (1992). Por meio da comunicação oral que propomos, apresentaremos os resultados preliminares desta pesquisa, especialmente aqueles que surgem da análise da primeira categoria: Frequência das atividades de leitura e material textual proposto. Ainda que preliminares, as conclusões a que chegamos com base na análise dessa categoria nos indicam que o módulo de ensino em questão não trabalha com gêneros textuais variados e nem explora devidamente as práticas de letramento associadas com os textos escolhidos, sendo as atividades propostas muito mais preocupadas com a decodificação de informações nos textos.

Palavras Chave: Atividades de Leitura. Letramento. Ensino de Língua Inglesa. OCM.

SEMIÓTICA SOCIAL E GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL NA LEITURA DE INFOGRÁFICOS

Denise Claudete Bezerra de Oliveira

"Semiótica Social e Gramática do Design Visual" é um dos capítulos que integram o memorial de formação do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras – oferecido pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), elaborado com o objetivo de subsidiar teoricamente efetivas práticas de leitura dos gêneros multimodais em sala de aula, buscando o diálogo com os estudiosos que abordam os conceitos de letramento, multiletramento, letramentos múltiplos e multimodalidade e com o aporte teórico da Semiótica Social – mais especificamente com a Gramática do Design Visual, sob as lentes dos autores Gunther Kress, Theo van Leeuwen, Carey Jewitt e Lúcia Santaella. O estudo aqui desenvolvido foi realizado com o objetivo de consolidar a elaboração da sequência didática com o gênero multimodal infográfico no intuito de oportunizar aos alunos o desenvolvimento das habilidades necessárias para a leitura significativa deste gênero.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO

Materiais e recursos didáticos

A PRODUÇÃO ORAL NO LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL CERCANÍA: ANÁLISE E ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES

Iasmine Menezes Passinho

Este trabalho propõe analisar as atividades de produção oral do livro didático do 6º ano da coleção Cercanía (2012), aprovada no Programa Nacional do Livro Didático 2014. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o ato de falar é interacional: alguém fala, com um propósito, para um outro alguém, em determinada situação de comunicação. Nossa questão principal de pesquisa é: as atividades de produção oral contribuem para o desenvolvimento das competências comunicativa e discursiva? Assim, através da ficha de avaliação do PNLD 2014, objetivamos analisar o tratamento dado à produção oral nas oito unidades didáticas do livro do 6º ano, visto que este é o contato inicial do aluno com a língua espanhola. Além disso, propomos adaptações nas atividades para aprimorá-las em relação à habilidade analisada, considerando que, no ensino da produção oral, devem-se levar em consideração três tipos de conhecimento: sistêmico, de mundo e da organização textual (PCN, 1998). Este trabalho é um recorte do projeto intitulado "Programa Nacional do Livro Didático 2011 e 2014: análise e produção de material didático de língua espanhola", apoiado pela FAPESB e realizado na UESC, que tem por objetivo geral desenvolver o olhar crítico diante de um material didático de espanhol como língua estrangeira.

ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE ATRAVÉS DE RECURSOS AUDIOVISUAIS.

Allana Costa Silva
Cristina do Sacramento Cardoso de Freitas

Este trabalho é produto final do Curso de Especialização em Didática da Língua Espanhola como Língua estrangeira na Educação Básica, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, ele trata da viabilidade do desenvolvimento da competência oral em Língua espanhola, entre os alunos do colégio estadual de ensino médio Almakazir Gally Galvão, situada na cidade de Coaraci (BA), através de atividades baseadas na utilização de recursos audiovisuais, tais como vídeos de propaganda, curta metragens, filmes, e outros auxiliando-lhes na expansão da expressão oral e na comunicação em língua espanhola. Além disso, investigamos quais são os problemas presentes em sala de aula, possíveis barreiras que fazem com que os professores optem por trabalhar outras competências, deixando sempre a oralidade de lado. O trabalho também traz propostas de atividades com o uso dos recursos audiovisuais, a fim de dar exemplos de como o professor pode estimular a oralidade em seus alunos. A metodologia utilizada para realização deste trabalho foi a Pesquisa-ação, na qual há reflexão, investigação, ação e reavaliação da prática pedagógica. Para tanto, nos embasamos nos trabalhos de Cavalcante e Melo (2006), Marcuschi (2008), Martínez (2002), e nos PCN's (2000) ao discutir sobre a oralidade e seu papel na sociedade, principalmente na escola. Por fim, este faz uma reflexão a respeito da importância de se estimular a autonomia do aluno nas aulas de língua estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE: Competência Oral. Língua Espanhola. Recursos Audiovisuais

ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA & GÊNEROS TEXTUAIS: RELAÇÃO NECESSÁRIA E SIGNIFICATIVA À APRENDIZAGEM

Luciene Carla S. S. Monjardim
Laura de Almeida

O presente trabalho reflete quanto à necessidade de repensar o ensino de língua estrangeira bem como o papel que esta exerce na vida do alunado. Apresentamos algumas ações do subprojeto de Letras/Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - "Língua Inglesa, Escola e sustentabilidade, relação de consciência e de cidadania" desenvolvido no Colégio Horizontina Conceição com alunos do ensino fundamental II. Durante a aplicação do projeto percebemos a necessidade de proporcionar um ensino diferenciado da disciplina em questão fugindo do atrelamento desta à tradução e ao estudo de gramática. Nesse propósito, as atividades foram propostas a partir de gêneros textuais diversos por entender que estes, representam as práticas sociais características de um dado contexto histórico. Para tanto, nos baseamos nas concepções de gêneros segundo BRONCKART(1999), PADILHA PINTO (2002) nos PCNs(1998), BAKTHIN, MARCUSCHI(2002) que de forma geral compactuam com a concepção de que apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas, posto que, à medida que passam a conhecer e a fazer uso dos vários gêneros discursivos, os alunos aprendem o propósito da escrita, o conteúdo e o contexto relacionando o aprendido em sala de aula às suas vivências.

O TEXTO NOS CADERNOS DAS 7ª E 8ª SÉRIES DO PROGRAMA GESTAR II - LÍNGUA PORTUGUESA: CONCEPÇÕES E ENSINO

Andréa Caldas Duarte

A presente pesquisa se propõe a investigar a abordagem dada ao texto nos cadernos da 7ª e 8ª séries de Língua Portuguesa do Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - GESTAR II. Propomos discutir as concepções de texto para o ensino de Língua Portuguesa, analisar as lacunas e contribuições no enfoque do gênero encontradas nesses materiais e apresentar sugestões de aprimoramento. Levantamos a hipótese de que o texto no caderno do aluno do Programa Gestar é utilizado como "pretexto", isto é, percebe-se que o uso e o estudo do texto constitui uma abordagem superficial, limitada a enunciados de compreensão textual cujo objetivo é identificar informações explícitas, enunciados esses que não refletem questões discursivas da língua. Nesse sentido, não prevalece o ensino do texto, conforme preconizado pelos PCNs (1998) e autores que defendem o texto como unidade básica no ensino da língua materna (Antunes 2009, Rojo e Cordeiro [2004] 2011; Wittke 2009). Apresentamos também como referencial teórico Bakhtin (1997); Kaufman e Rodrigues (1995); Rildo Cosson (2004) e Marcuschi (2008). Por fim, sugerimos contribuições e intervenções aos cadernos das 7ª e 8ª séries do Gestar, com o objetivo de subsidiar a prática dos docentes que utilizam a coleção nas aulas de língua portuguesa

Palavras-chave: Ensino; Texto; Caderno Gestar II

A PRODUÇÃO ESCRITA NO LIVRO DIDÁTICO CERCANÍA: ANÁLISE E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Cecília Souza Santos Sobrinha

Este trabalho propõe analisar e adaptar, a partir da proposta de Sequência Didática de Dolz, Noverraz y Schneuwly (2004), as atividades das sessões de produção escrita do livro didático Cercanía, do 6º ano do ensino fundamental II, aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático 2014 (PNLD). Esta pesquisa é um recorte do projeto intitulado Programa Nacional do Livro Didático 2011 e 2014: análise de produção de material didático de língua espanhola, financiado pela FAPESB e realizado na UESC. Pretende-se investigar como as atividades de produção escrita estruturam-se a partir da proposta de sequência didática de Dolz, Noverraz y Schneuwly (2004) em relação à apresentação da situação, produção inicial, módulos de ensino e produção final. Pretende-se analisar, ainda, como as atividades de produção escrita se caracterizam em relação ao processo de retextualização, de forma que o estudante possa expressar suas ideias e sua identidade em outro idioma. O estudo proposto se justifica por possibilitar um diálogo com princípios que orientam as pesquisas em Linguística Aplicada e os pressupostos que fundamentam documentos oficiais nacionais (PCN, OCEM e os Guias do Livro Didático). Espera-se auxiliar os professores de línguas estrangeiras no processo de análise, seleção e utilização dos materiais que lhe são apresentados.

A PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA NO LIVRO DIDÁTICO

Rafaele Almeida Soares
Profª. Msc. Marialda Jovita Silveira

A pesquisa buscou analisar as propostas de produção textual escrita em livros didáticos do 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública, confrontando-as com as orientações de pesquisas linguísticas atuais. Fundamenta-se na abordagem teórica que concebe o gênero como objeto de estudo no ensino de produção textual escrita e o contexto enunciativo como requisitos essenciais para o desempenho comunicativo dos alunos. Aborda também as etapas desse processo contínuo que é a produção textual. Para tanto, foram utilizadas as contribuições de Geraldi (1993), Marcuschi (2002), Schneuwly (2004), Antunes (2006), Assis (2006), Motta-Roth (2007). A metodologia se constituiu de análise dos livros didáticos, restringindo-se à seção destinada à produção textual escrita, levando em consideração as orientações didáticas para as diferentes etapas do processo de produção: condições de produção, planejamento, escrita, revisão, reescrita e avaliação. Os resultados e as conclusões apontaram para a confirmação da hipótese desta pesquisa de que os livros didáticos já consideram os requisitos ideais para que a produção textual se efetive, embora ainda apresentem dificuldades na configuração de ações metodológicas para tal fim. PALAVRAS-CHAVE: Produção textual escrita; ensino; livro didático.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO Representações sociais

RESISTÊNCIA AO EUROCENTRISMO NA LÍRICA DE ANA PAULA TAVARES

Elane Nascimento da Silva
Leandro Souza Borges Silva

A presente pesquisa tem como objetivo relatar os resultados das atividades desenvolvidas na disciplina de Literatura Portuguesa II, ministrada no curso de Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), ocasião em que foram discutidas perspectivas de descentramento do eurocentrismo na abordagem do fenômeno literário de países africanos colonizados por Portugal. Nesse sentido, dentre outras atividades, foi tematizada a autonomia literária angolana como processo que evidencia resistência e autoafirmação frente aos resquícios da influência eurocêntrica nas comunidades africanas. Assim sendo, o presente trabalho, fundamentado em metodologia qualitativa de cunho bibliográfico, pauta-se na análise da lírica da escritora angolana Ana Paula Tavares, na pretensão de averiguar aspectos capazes de lhe conferir um caráter de contraposição à presença do colonizador. Sendo assim, a relevância desta análise pauta-se no reconhecimento da obra de Tavares enquanto possibilidade de contribuir para problematizar o atual debate sobre as literaturas africanas de língua portuguesa.

GARIMPANDO IMAGENS, REVELANDO 'OUTRA' BAHIA: SERTÃO E SOCIABILIDADES GARIMPEIRAS NA NARRATIVA DE LINDOLFO ROCHA

Isaura dos Santos Souza

Área de extração de diamantes, a região das Lavras Diamantinas, especialmente em seu período de auge, 1850-1940, foi palco de grandes transformações históricas, sociais, econômicas e políticas, cujos registros ou evidências são encontrados não apenas nas fontes consideradas como documentação primária, mas também em suportes de natureza historiográfica e literária. Na fronteira porosa entre a história e a literatura, esta comunicação pretende problematizar as representações das Lavras Diamantinas no romance de Maria Dusá, de Lindolfo Rocha (1910), enfatizando os sentidos e significados para o sertão e as sociabilidades garimpeiras. Procuro analisar como se opera estas construções discursivas na narrativa literária, enfatizando as condições históricas de produção, a representação da paisagem sertaneja e os lugares de memória e identidade garimpeira que pretende preservar ou instaurar, atentando para as ênfases e omissões, reiterações e deslocamentos que são postos no interior do discurso. Nesse sentido, a narrativa literária neste trabalho investigativo é tomada enquanto representação na acepção proposta por Roger Chartier (1988).

A GUERRA E SEUS MODOS DE CONDUÇÃO NA EXPANSÃO IMPERIAL PORTUGUESA

Wellington José Gomes Freire

O presente trabalho trata da guerra e seus modos de condução durante o período da expansão imperial portuguesa (séculos XV e XVI). Como lutaram as tropas lusitanas durante as operações empreendidas em três continentes durante o período de consolidação do império? Qual a concepção de guerra que eles possuíam e praticavam? De um modo geral, nos textos dos cronistas, os combatentes portugueses comportam-se como cavaleiros, incorporando, no seu fazer, elementos do imaginário medieval. Há em todos os relatos dos historiadores quatrocentistas e quinhentistas – da expansão ultramarina portuguesa –, uma persistência do imaginário cavaleiresco medieval no que se refere às descrições de combate, seja de uma perspectiva tática ou estratégica. Estaríamos diante do que pode ser qualificado como uma cavalaria do mar. Terminada a terra as ações dos cavaleiros medievais foram transportadas para o mar e a expansão imperial. O corpus é constituído por cronistas quatrocentistas (Zurara e Rui de Pina) e quinhentistas (João de Barros, Diogo do Couto, Lopes de Castanheda e Gaspar Correia).

Palavras-chave: Guerra. Cavalaria. Literatura portuguesa.

A ESCRITURA MALANDRA EM "MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS"

João Daniel Guimarães Oliveira

Este trabalho pretende analisar o único romance de Manuel Antônio de Almeida, as "Memórias de um sargento de milícias", obra peculiar na literatura brasileira, do período romântico, porém com traços que abrem caminho para o Realismo. O intento é utilizar o conceito de "escritura", originalmente formulado por Roland Barthes, que diz: "Língua e estilo são forças cegas; a escrita é um ato de solidariedade histórica. Língua e estilo são objetos; a escrita é uma função: é a relação entre a criação e a sociedade, é a linguagem literária transformada pelo seu destino social." (BARTHES, 1997, p. 20); para, daí, pensarmos o conceito de "escritura malandra", que seria exercido pelo autor das "Memórias...". Entendemos que paira, em todo o romance, de sua concepção à execução da obra, passando pelos desdobramentos da trama e pelas características do protagonista, uma espécie de posição neutra e intermediária, já que seria típico do malandro, figura carimbada do folclore brasileiro, transitar entre dois pólos excludentes entre si, sem, naturalmente, ser "pego" por nenhum deles. Essa "posição" estaria presente não só nas ações e na personalidade do sujeito, mas no próprio estilo da narrativa.

CULTURAS POPULARES: CLIVAGENS E RASURAS CONCEITUAIS

Vanusa Mascarenhas Santos

As abordagens recentes a respeito das culturas populares têm sido produzidas sob muitas hesitações, embates

teóricos, metodológicos e mesmo de delimitação de objeto. O desconforto advém das fissuras nas representações homogeneizantes dessas culturas, postas em circulação sobretudo pelas narrativas nacionalizantes, e das dificuldades em romper com uma tradição de estudos sobre elas que desconsiderou, ou não conseguiu lidar positivamente com seus processos de transformação quando emergem os meios de comunicação de massa. Mesmo quando se considera que as pessoas das classes populares, ao interagirem com esses meios, inauguram outras formas comunicacionais com suas tradições e as de outros segmentos sociais, até então inacessíveis, persiste a dificuldade em reconhecer como populares as práticas culturais gestadas nesses contatos. Partindo dessa constatação, o estudo apresenta algumas dizibilidades acerca da cultura popular, discutindo as regras enunciativas que as tornam possíveis e as linhas de força que suturam esses acontecimentos, de modo a constituírem um agrupamento discursivo aparentemente soberano e natural. Esta operação genealógica problematiza efeitos de verdade decorrentes de operações de escrita que estabelecem parâmetros interpretativos apriorísticos para as produções culturais populares e expõe a existência de diferenças irremediáveis necessárias para o avanço no debate teórico sobre a cultura popular no momento contemporâneo.

RUBÉN DARÍO: UM HOMEM, UM POETA

Gustavo Adolfo Rivera Arbulú
Iara Kastrup Schlaepfer

No presente estudo, propomos uma leitura da obra do escritor e poeta nicaraguense Rubén Darío, traçando um perfil, desde as perspectivas da sua experiência vital, e sua exitosa trajetória literária, a qual o catapultou a liderar o movimento modernista, após a publicação de *Azul...* (1888). O movimento Modernista, liderado pelo poeta nicaraguense, mudaria o rumo da literatura, além de inverter a direção da influência do pensamento, até então assimilado desde Europa à América. Este fato transcendental resultou no reconhecimento da independência intelectual do novo mundo e na valorização da literatura hispano-americana, apresentando-se como um modelo renovador do pensamento e das artes. Nosso estudo transita pela obra rubendariana, unida de principio ao fim por um denso diálogo intertextual, através do qual é possível compreender a verdadeira finalidade do seu projeto literário, que transpassa o estético enquanto ideal de beleza e bordejia o profético com uma linguagem cosmopolita.

Palavras Chave: Poesia. Modernismo. Rubén Darío. Estética. Projeto literário.

ENTRE MITO E HISTÓRIA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO BRASIL EM "SÃO MARCOS" DE GUIMARÃES ROSA

Taís Fernanda da Gama e Silva

O trabalho tem como objeto de análise o conto "São Marcos" de Guimarães Rosa. A proposta é fazer uma breve discussão acerca de como o mito e seu conseqüente universo simbólico podem atuar como instrumentos de representação de uma realidade histórica. Analisar como a linguagem mítica e metafórica funciona, muitas vezes, como auxiliar no ato de compreensão do processo histórico. O trabalho busca mostrar como a figura do herói, juntamente com a sua jornada ao longo da história no conto, são uma forma de representar uma sociedade brasileira de exclusões religiosas, raciais e sociais. De representar uma sociedade que ainda é cega para com o 'outro', e não enxerga que apesar das diferenças que existem entre os diferentes povos e suas respectivas culturas, essas mesmas culturas se aproximam, se comunicam e se influenciam. Propõe que através da linguagem mítica, Guimarães Rosa nos mostra em seu conto que precisamos ampliar o nosso olhar e melhorar a nossa capacidade de ver, de realmente enxergar aqueles que estão ao nosso redor, mesmo sendo diferentes, como fazendo parte de um todo, do qual todos fazemos parte.